

11 E 12 DE MAIO
BLUMENAU

XVI ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

*Desafios do Desenvolvimento: Reconstrução e
Retomada no Brasil e em Santa Catarina*

REALIZAÇÃO

APEC
Associação de Pesquisadores
em Economia Catarinense

FURB
UNIVERSIDADE DE BLUMENAU

APOIO

fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

XVI Encontro de Economia Catarinense:

Desafios do Desenvolvimento - Reconstrução e Retomada em Santa Catarina e no Brasil

Blumenau - SC, 11 e 12 de maio de 2023

Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

CADERNO DE RESUMOS

**Notas sobre os gastos com ciência e tecnologia do estado de Santa Catarina, de 2003 a
2021**

Fábio Farias de Moraes

O gasto com pesquisa científica, tecnológica e inovação no estado de Santa Catarina tem na Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) um dos seus principais vetores. Esses dispêndios (ou investimentos) são ancorados em dispositivo constitucional, no Art. 193 da Constituição do Estado, de 1989. O investimento estadual em CT&I foi institucionalizado na década de 1990, com desdobramentos no início deste século XXI. Com isso, Santa Catarina respondeu a um movimento nacional de politização e institucionalização da ciência que alcançou, mais recentemente, a totalidade dos entes federados no Brasil, em um processo de criação de Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). Como o gasto com CT&I no Estado está atrelado às receitas correntes, para o que é definido um percentual mínimo de 2% daquelas (após efetuadas deduções), há uma evidente correlação desse investimento com o desempenho da economia estadual, que, por sua vez, depende dos rumos e movimentos observados no sistema nacional de economia. A fonte mor de recursos para aplicação em ciência e tecnologia pela FAPESC é a vinculação de receita que deve ser repartida, conforme legislação posterior, com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Por esse motivo, os gastos da FAPESC, em que pese sua essencialidade para sofisticação da economia e outras esferas da sociedade catarinense, guardam nuances a cada governo que se instala na administração catarinense. Portanto, para compreensão do volume de recursos dispendidos com CT&I pela FAPESC, é necessário compreender três elementos: o processo de institucionalização da ciência no país e seus desdobramentos no estado; os ciclos de crescimento econômico nacional e estadual e; os esquemas de repartição das receitas vinculadas ao segmento.

Palavras-chave: Ciência, Tecnologia e Inovação; Gasto público; Sistema Regional de Inovação.

**Nexos entre acumulação de capital e espaço: ensaio com ilustrações sobre Santa
Catarina**

Hoyêdo Nunes Lins

Reprodução social, no curso da história, envolve permanente (re)criação de espaço, quer dizer, contínua (re)organização espacial da vida em sociedade. Tempo e espaço devem ser, assim, considerados simultaneamente na reflexão sobre a economia e sobre outros aspectos ou dimensões da presença humana no planeta. Pensar a articulação entre reprodução social e (re)organização espacial como um *continuum* autoriza postular que a sociedade sempre se recria sobre bases herdadas do passado, entre elas as formas espaciais produzidas no percurso histórico cumprido até então. Justifica igualmente imaginar que, “impressa” na superfície terrestre em sucessivos circuitos de ações humanas, por conta da incessante reprodução social, a organização espacial – o espaço – reflete o tipo de sociedade de que se trata. Contudo, a influência é recíproca na interação sociedade-espaço: relações sociais produzem espaço, e este as afeta, dialeticamente. Este artigo, de perfil ensaístico, procura explorar esse assunto argumentando que a espacialidade da produção ou da acumulação de capital tende a ser determinada por condições de índole principalmente econômica, antes de tudo referentes à esfera produtiva, embora o plano da política também represente influência. Na análise dessa espacialidade, é importante perceber os tipos de vínculos em meio aos quais emerge a configuração espacial, pois as relações entre os objetos do mundo real podem ser internas – devendo ser necessariamente levadas em conta na análise – ou externas – o que quer dizer analiticamente supérfluas. A pesquisa é bibliográfica e documental, e voltada principalmente para Santa Catarina em busca de ilustração sobre movimentos de (re)configuração espacial de processos produtivos. Aborda-se um movimento de “saída” do estado, envolvendo atividades da agroindústria de carnes, especificamente da empresa Perdigão, que se instalou no Centro-Oeste do Brasil, e um movimento de “entrada”, relacionado com a indústria automotiva, especialmente com respeito à montadora da BMW inaugurada em 2014 em Araquari, mas

mencionando igualmente a fabricação de motores e cabeçotes pela General Motors, iniciada em Joinville em 2013 e ampliada em 2019.

Palavras-chave: (Re)configuração espacial; Agroindústria de carnes; Indústria automotiva

Globalização em maré vazante? Apontamentos sobre economia e política em escala mundial no alvorecer do século XXI

Hoyêdo Nunes Lins

O aprofundamento da internacionalização econômica desde os anos 1970, a par de crescentes investimentos externos e grandes avanços tecnológicos, entre outros aspectos, fez surgir o neologismo globalização. Ganharam reconhecimento, como expressão desta, as cadeias ou redes transnacionais de produção e troca, designadas cadeias globais de valor (CGVs) na esteira de intensos debates, incidentes em vários setores de atividades e caracterizadas tanto por marcada divisão espacial do trabalho entre países ou regiões quanto por heterogeneidades diversas. Grandes empresas, geralmente multinacionais, comandam as relações envolvidas, suas estratégias moldando a configuração dessas cadeias e, por extensão, a própria economia mundial em muitos aspectos. O modelo CGV tem dominado a paisagem econômica, mas, desde pelo menos a segunda década do século XXI, acabou atingido pelo que se chama na literatura internacional de *disruptive events*. Trata-se, no essencial, da grande crise desencadeada em 2007 pelo estouro da bolha imobiliária nos Estados Unidos, da guerra comercial travada entre esse país e a China desde o governo de Trump (2017-2021) e da pandemia da Covid-19, que aterrorizou o planeta a partir do começo de 2020, podendo-se acrescentar o renitente conflito na Ucrânia, relacionado à invasão russa em fevereiro de 2022. O presente trabalho, baseado em pesquisa bibliográfica e documental, propõe-se a abordar os principais reflexos desses *disruptive events* nas CGV e, conseqüentemente, na dinâmica da economia mundial. Observam-se diferenciação nas reações às adversidades, conforme as particularidades setoriais e as circunstâncias, e destaque para a regionalização econômica entre as estratégias corporativas e políticas protagonizadas. Essa proeminência ensejou também considerar na pesquisa o Cone Sul, onde o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) sinalizaria possibilidades regionais para reconfiguração produtiva e comercial de cadeias e redes. Contudo, no seio desse bloco, o histórico de integração produtiva é pobre e as desigualdades são grandes, em diferentes sentidos, sem que, aparentemente, a existência do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) tenha de fato lubrificado interações internas mais significativas.

Palavras-chave: Globalização; Disruptive events; Regionalização

CONSTRUINDO CAMPOS DE POUSO E AEROPORTOS EM SANTA CATARINA: DA PULVERIZAÇÃO ESPONTÂNEA À CENTRALIZAÇÃO PLANEJADA (1932-1964)

Alcides Goularti Filho

Esse artigo versa sobre a construção de campos de pouso e aeroportos em Santa Catarina entre 1932 e 1964. Ao longo desse período podemos identificar dois movimentos: a) a pulverização espontânea e, b) centralização planejada. No primeiro identificamos a construção de campos de pouso espalhados em todas as microrregiões catarinenses. No entanto, nem todos recebiam voos regulares. No segundo, com o aumento da complexidade das modernas aeronaves, houve uma centralização, definindo as cidades-focos: Florianópolis, Joinville, Itajaí, Criciúma, Lages e Chapecó. Mesmo com a centralização, todas as mesorregiões catarinenses continuam sendo beneficiadas com voos nacionais regulares.

Palavras-chave: transportes aéreo; Santa Catarina; História; Economia

CONTRIBUIÇÕES AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO A PARTIR DO NOVO DESENVOLVIMENTISMO E DA ABORDAGEM DA COMPLEXIDADE ECONÔMICA.

Flávio Mesquita Saraiva

O presente artigo científico pretende fazer um resumo da abordagem da teoria do desenvolvimento econômico com destaque para a abordagem da macroeconomia desenvolvimentista ou novo desenvolvimentismo e a abordagem da complexidade econômica, indicando convergências dessas duas abordagens. Procura-se destacar a possibilidade de medir e analisar o desenvolvimento econômico pelas duas metodologias que utilizam métodos distintos mas chegam a conclusões semelhantes. São analisados também os principais instrumentos para o alcance do desenvolvimento econômico a partir da perspectiva do novo desenvolvimentismo com destaque para a taxa de câmbio e as políticas industriais e o significado do conceito de complexidade econômica. Em uma segunda parte do artigo abordamos a situação do Brasil e da Argentina no período 2005-2020. Encontramos evidências de perda de complexidade econômica nesses 2 países durante o período de análise. Indicamos ainda que preliminarmente que a inserção desses 2 países no processo de globalização tem causado a perda de complexidade produtiva e comprometido seriamente o processo de desenvolvimento econômico no período sob análise, induzindo à desindustrialização, além de tornar esses países mais desiguais e vulneráveis.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; economia da América Latina; estratégia nacional de desenvolvimento econômico; políticas econômicas; índice de complexidade econômica

PRODUÇÃO TÊXTIL E DE VESTUÁRIO NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ PERANTE OS DESAFIOS DA COVID-19

Patricia Loch Kleinübing, Hoyêdo Nunes Lins

A pandemia da Covid-19 forçou governos a adotar medidas rigorosas para conter o vírus, como interrupções duradouras de atividades. Em sistema de produção globalizada que evoca uma engrenagem com peças articuladas, essas medidas tiveram importantes consequências na economia mundial, afetando diversos setores em diferentes lugares. Este estudo focaliza os efeitos dessa conjuntura em atividades de produção têxtil e de vestuário no Médio Vale do Itajaí (MVI), incluindo a maneira como empresas reagiram às adversidades. Pesquisa bibliográfica e documental e, principalmente, pesquisa direta por meio de entrevistas embasaram o trabalho. A pesquisa direta logrou levantar dados e informações junto a sete empresas, entre as associadas ao Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau (SINTEX), embora o questionário eletrônico tenha sido longamente disponibilizado para todas. O trabalho mostra que atividades têxteis e vestuaristas locais foram bastante atingidas, impondo dificuldades em termos de comercialização e de importação de insumos e matérias-primas, em linha com o observado em diferentes experiências, no Brasil e no exterior. As reações das empresas incluíram mudanças nos seus processos de comercialização, com avanço na digitalização e nas relações com clientes, e tentativas de redesenhar linhas de suprimentos, explorando possibilidades nacionais e estrangeiras em fornecedores e em novos produtos. Mas uma escassa “projeção” regional nesses termos foi informada, embora o MVI ser sinônimo de importante e histórico *cluster* têxtil-vestuarista. Também rarefeitas foram as interações informadas, quer interempresariais ou entre empresas e instituições, sobre tentativas para encaminhar o enfrentamento dos problemas criados ou agravados pela pandemia. Palavras-chave: Covid-19, Médio Vale do Itajaí, Atividades têxteis e do vestuário

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, CRISE SANITÁRIA E A CONCEPÇÃO DE UMA NOVA REDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CADEIA DE PRODUÇÃO E

DISTRIBUIÇÃO DA VACINA DA PFIZER/BIONTECH

Ana Paula Klaumann

Ao final de 2019, o mundo foi surpreendido pela pandemia do vírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19. Verificam-se milhões de casos da doença, bem como de vidas perdidas em função dela. Dito isso, é possível notar que foi iniciada uma corrida para compreender suas características, desenvolver medicamentos e vacinas para combatê-la. A dinâmica do comércio internacional foi profundamente afetada, uma vez que a prevenção exigia restrições de movimentação – resultando em uma redução na atividade produtiva –, na medida em que a demanda por determinados produtos aumentou vertiginosamente. Considerando isso, esse artigo se propõe a observar a cadeia de produção e distribuição de uma vacina contra COVID-19, desenvolvida pelos laboratórios Pfizer e BioNTech – imunizante mais utilizado no mundo. Para tal, observou-se primeiramente o marco analítico ligado ao tema das cadeias de valor, intentando identificar as características mais importantes a elas ligadas. No que se segue, são apresentados dados que buscam indicar como elas foram afetadas pela pandemia. Em relação ao imunizante, foi observada a forma que se distribuiu geograficamente sua formulação e seus testes, para então apontar os países que possuem empresas fornecedoras dos insumos necessários para a produção, onde ela se localiza e em quais países a vacina é distribuída. É possível notar que essa cadeia é comandada pelos produtores, e que tanto a produção dos insumos como a do imunizante estão geograficamente concentradas no chamado “Clube de Produtores de Vacinas de COVID-19”. Por fim, também é indicado que, em termos de cadeias, o tema de regionalização pós-pandemia deve ser observado.

Palavras-chave: Cadeias globais de valor; COVID-19; Vacinas.

DESIGUALDADE DE GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Andréia do Prado Bueno, Ricardo Lobato Torres

A desigualdade entre mulheres e homens sempre esteve presente em todas as esferas da sociedade, mas a crise econômica sanitária produzida pela pandemia de COVID-19 alavancou essa problemática, expondo às mulheres a um sistema de dupla jornada infundável nos lares brasileiros. O fato de a mulher ser a principal responsável pela manutenção do maior sistema econômico do mundo (capitalismo) deveria torná-la centro desse sistema, com garantias civis e econômicas estritamente definidas, mas o que acontece é o oposto, o *mainstream* econômico subjugando a mulher a posições inferiores, produzindo e reproduzindo condições de subalternidade em razão de sua necessária dedicação à reprodução e aos cuidados que a permeiam. De encontro a essas concepções se insere a Economia Feminista, principal responsável pelas críticas à ortodoxia econômica e à divisão sexual do trabalho. É nesse contexto que este artigo se insere, perpassando um recorte pelo estado catarinense que possui alguns dos melhores indicadores socioeconômicos do Brasil. Compreender em qual espaço econômico a mulher catarinense está inserida e quais as configurações do mercado de trabalho catarinense para homens e mulheres é o principal objetivo desta pesquisa. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua é a principal fonte de dados do estudo, considerando um panorama pré e pós-pandêmico que afetou sobremaneira as mulheres. Os principais achados não são novidades, embora o estado esteja entre os melhores em qualidade de vida do país, as catarinenses enfrentam os mesmos problemas de outras brasileiras: salários desiguais, profissões estereotipadas, maior taxa de desocupação, menor ocupação de espaços de decisão e sobrecarga de afazeres domésticos, enquanto isso, são mais escolarizadas que os homens, são maioria em idade para trabalhar e possuem a melhor taxa de ocupação nacional. Isso mostra que os problemas enfrentados pelas mulheres são quase que universais, atribuídos pelo fato de nascer e de ser mulher, de sustentar todo um sistema econômico que a relega ao espaço privado do dar.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero, Mercado de trabalho, Economia catarinense.

ADAM SMITH E A TRADIÇÃO REPUBLICANA: UM ESTUDO DA “TEORIA DOS SENTIMENTOS MORAIS”.

Na galeria de autores clássicos um que recebe certa atenção de variadas áreas do saber é Adam Smith, que é tradicionalmente caracterizado como pai da economia liberal. Porém, nos últimos anos, tendo como um ponto de inflexão o trabalho de Winch (1978), o autor escocês passou a ser lido como comprometido ainda com valores republicanos. Sendo assim, o intuito deste trabalho é compreender as ideias de Smith, apresentadas na obra **Teoria dos Sentimentos Morais** (1999) e investigar em que medida estariam relacionadas, e de que forma, com a tradição republicana. Ao considerar a influência da linguagem das virtudes no trabalho de Smith podemos ter uma melhor compreensão da filosofia moral do autor, tarefa importante para o debate que busca interligá-la com as ideias econômicas do mesmo. A metodologia que se propõe utilizar neste resumo é baseada no contextualismo linguístico, tendo como autor de referência Skinner (1969). Sendo assim, primeiro, discorre-se sobre o contexto do iluminismo escocês, do qual Smith foi parte integrante. Depois, apresentam-se os principais elementos da obra central do trabalho: **Teoria dos Sentimentos Morais** (1999). Logo após, parte-se para a análise dos pontos de convergência entre a obra e a tradição republicana a partir de dois polos: 1) leis, liberdade e seu entrelaçamento com o bem público, 2) virtudes, principalmente as do autodomínio e beneficência. Constatou-se que para Smith, em concordância com a tradição republicana, as leis não são limitadoras da liberdade, já que o ressentimento é natural ao humano e está na base na virtude da justiça, que por sua vez rege as leis que garantem a ordem social e a liberdade de todos. Embora Smith reconheça as particularidades individuais, ele não vê os indivíduos como seres atomizados, mas sim como seres sociais que possuem uma limitação da vontade individual no plano social, pois, mesmo que haja uma predisposição natural para o egoísmo, o ser humano é dotado de um sentimento de sociabilidade que o leva a buscar a aprovação dos seus pares. No campo das virtudes, Montes (2004) insere Smith como herdeiro de parte da tradição das virtudes cardinais, trazendo em seus escritos ainda a exaltação do herói que sacrifica sua vida pelo bem público. Essa virtude da coragem é impelida muitas vezes por uma busca por reconhecimento e se mescla com o autodomínio smithiano. Observa-se ainda que filósofo escocês se utiliza da tradição do humanismo cívico ao dissertar sobre a virtudes, principalmente o autodomínio e a beneficência, analisando como podemos exercitá-las e de como são benéficas ao sistema e dignas de todo mérito. Conclui-se, então, que na TSM Smith traz observações da complexidade humana e explica como as experiências têm um papel importante em como a humanidade concebe o que é moral, entrelaçando a linguagem mais “moderna”, dos direitos naturais, com a do mundo antigo, a das virtudes, tanto ao conceber as ideias de leis e liberdade como ao desenvolver o tema das virtudes. Palavras-chave: Adam Smith; Neorrepblicanismo; História do Pensamento.

FORMAS DE ADOÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO DE PRODUTO EM EMPRESA DO SETOR DE FERRAMENTARIA DE JOINVILE (SC)

Luiz Carlos de Carvalho Júnior, Matheus Gilvani Bonatti

Os objetivos deste trabalho foram analisar as formas pelas quais a empresa Ferramentaria JN adotou a estratégia de diferenciação de produto, no período de 2000 até 2020, e como reagiu aos efeitos da pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Foram coletadas informações em relatórios da empresa e através de entrevistas realizadas com dirigentes da mesma. Os resultados mostram que a empresa buscou se diferenciar em relação aos concorrentes, produzindo moldes mais pesados, com diversos mecanismos e sistemas de refrigeração, bem como pelo prazo de entrega dos moldes e componentes. A pandemia de COVID-19 provocou uma queda na entrada de novos pedidos, e a empresa adotou um conjunto de medidas que reduzissem a possibilidade de contágio do vírus pelos seus funcionários.

Palavras-chave: Estratégias competitivas; diferenciação de produto; setor de ferramentarias

**COTA-PARTE DO ICMS MUNICIPAL BASEADA EM CRITÉRIOS
EDUCACIONAIS: AVALIAÇÃO DE IMPACTO E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS
EM SANTA CATARINA**

AKAUA FLORES ARROYO, Guilherme Valle Moura

O presente artigo investiga os primeiros impactos da promulgação da Emenda Constitucional nº 108/2020, inspirada pelo caso de sucesso do Estado do Ceará, que determina uma cota parte mínima de 10% da cota-parte do ICMS municipal a ser repassado conforme critérios educacionais, chamado de ICMS Educação, e seus possíveis impactos em Santa Catarina. Neste contexto, os Estados do Acre, Alagoas, Amapá e Pernambuco aprovaram o “seus” ICMS Educação em um prazo que a aplicação desta lei ocorra antes da realização da Prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2021. Diante disso, estimou-se modelos de diferenças em diferenças, após um pareamento feito por *Propensity Score Matching* (PSM), para cada estado e também em um modelo conjunto englobando todos estes estados. Os resultados indicam, em sua maioria, que a despeito de uma queda na nota das escolas municipais, provavelmente provenientes da COVID-19, que a política pôde impactar entre 1 a 5 pontos nos resultados da prova, a depender da etapa de ensino, da disciplina considerada e do Estado analisado. Disto, feitas as devidas ressalvas e considerando o processo de implantação do ICMS Educação de Santa Catarina e, conjunto com a completude da metodologia adotada no Estado, pode-se ser otimista quanto aos possíveis impactos desta política no Estado.

Palavras-chave: ICMS Educação; Avaliação de Impacto; Diferenças em Diferenças

**MACROECONOMIA DE GÊNERO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS MODELOS
DE CRESCIMENTO ECONÔMICO**

Raquel de Freitas Silva, Liana Bohn, Solange Regina Marin

A economia feminista, uma das mais novas vertentes do pensamento econômico, é estruturada como uma crítica à teoria *mainstream*, revelando a invisibilidade conferida às mulheres enquanto sujeito e objeto de pesquisa. Seu aparato teórico se apoia na análise dos níveis micro e meso, tendo por intuito vislumbrar uma alternativa à economia neoclássica, marcada por uma pretensa objetividade científica e por hipóteses que não são neutras ao gênero. Entretanto, é premente repensar também a análise de gênero no âmbito macroeconômico, seja mediante sua incorporação nas correntes centrais ou pela reconstrução de uma análise apoiada nessa categoria analítica, o que tem sido feito pelas economistas feministas sob a denominação de macroeconomia de gênero. Sob este pano de fundo, o presente estudo tem por objetivo, através da revisão da literatura internacional, apresentar algumas contribuições nessa área de pesquisa e suas respectivas limitações, identificando o estado atual da arte da macroeconomia de gênero, exemplificados nos modelos de crescimento econômico. De modo geral, as discussões macro apresentam uma crítica aos modelos ortodoxos e a suas metodologias, apontando como podem ser revisados a fim de se tornarem mais precisos na representação da complexidade do comportamento humano e das esferas que constituem a atividade econômica (além do mercado, incluem o espaço das atividades reprodutivas, ampliando o fluxo circular da renda). Atualmente, existem duas classes de modelos macroeconômicos de crescimento: o feminista heterodoxo e o neoclássico. O primeiro tem raízes keynesianas, kaleckianas e estruturalistas, com foco nos impactos de curto e longo prazo da (des)igualdade de gênero no crescimento, bem como os efeitos do lado da demanda e da oferta. Já os modelos neoclássicos focam nas variáveis do lado da oferta que impactam o crescimento no longo prazo e têm como pressupostos o pleno emprego e a concorrência perfeita nos mercados de produto e trabalho, mostrando os efeitos do aumento da igualdade de gênero. Assim, ao repensar os modelos de crescimento econômico sob a perspectiva de gênero, tem-se efeitos positivos tanto para teoria econômica, como para a análise dos impactos das políticas macroeconômicas,

uma vez que as medidas adotadas podem afetar os agentes de modo distinto a partir de seu gênero, raça e classe, evidenciando a não-neutralidade assumida na macroeconomia tradicional.

Palavras-chave: Economia Feminista, Macroeconomia de Gênero, Modelos Macroeconômicos de Crescimento.

MIGRANTES PIONEIROS E O SONHO DA ASCENSÃO SOCIAL: BLUMENAU ENTRE 1856 E 1940

Lukas Reiter Pezzini, Dominik Hartmann

Um número considerável de estudos qualitativos se ocupou em relacionar a emigração europeia a seus efeitos sobre o desenvolvimento econômico no sul do Brasil. Todavia, informações quantitativas sobre o tipo de ocupações, conhecimento e status social dos imigrantes e de seus descendentes são escassas. Sabe-se pouco sobre a mobilidade social e ocupacional dos imigrantes e de seus filhos. Utilizando dados originais extraídos de registros da Igreja Luterana de Blumenau, construímos um novo banco de dados com ocupações e classes sociais para imigrantes e seus descendentes em Blumenau, colônia alemã estabelecida em 1850 no sul do Brasil. Nossa análise de dados se vale desse banco de dados para explorar a mobilidade social e ocupacional de 1856 a 1940 no município. A análise dos dados aponta para uma estagnação social de 55%, uma mobilidade ascendente de 21% e uma descendente de 24% da nossa amostra, conforme medido pela classificação baseada na *Historical International Social Class Scheme* (Hisclass) usando o novo banco de dados. Usando técnicas de ciência de redes, identificamos sete clusters ocupacionais e mostramos frequências de mobilidade ocupacional intergeracional entre 1856 e 1940 para a população ocupada. Também construímos o Índice de Mobilidade Social (IMS), um índice que captura quais ocupações estão associadas à mobilidade social positiva ou negativa, e o índice de Mobilidade Ocupacional Intergeracional (IMOI), desagregando a mobilidade social através das ocupações. Nosso estudo mostra que a busca por uma vida melhor através da emigração durante a Era da Migração em Massa não aconteceu para todos os migrantes no caso de Blumenau; no entanto, ofereceu oportunidades para estratos sociais mais baixos.

Palavras-chave: Migração internacional. Colônia Blumenau. Mobilidade social. História econômica. Mobilidade ocupacional

O ACORDO DE PLAZA E A DINÂMICA DAS ECONOMIAS ASIÁTICAS ENTRE 1980-1990: UMA COMPARAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA PELA PERSPECTIVA JAPONESA

Mariana Vieira Soares

O Acordo do Plaza aconteceu em Nova Iorque em setembro de 1985 e contou com a participação do G-5, as 5 maiores economias industrializadas do mundo que concordaram em depreciar o dólar americano. Desde o início dos anos 80, o Federal Reserve optou por política monetária restrita, ao mesmo tempo que investia em uma política fiscal expansionista no governo Reagan entre 1981-1984. Essas medidas resultaram em uma alta valorização do dólar, pressionando a indústria manufatureira americana. Para o Japão, o representante asiático, o interesse no acordo era a desvalorização do dólar frente ao iene. Nessa pesquisa, o objetivo é analisar a nova dinâmica ocorrida no contexto internacional das economias asiáticas a partir de 1985 com o Acordo do Plaza, especialmente, pela participação do Japão nesse acordo e comparando à experiência diferenciada que ocorreu nas economias da América Latina. É a partir desse acordo que o Japão passa a ser um protagonista na expansão econômica da região, responsável, por exemplo, por mudanças estruturais de deslocamento de capital e produção pelo Leste e Sudoeste da Ásia. Por meio do método histórico-estruturalista, será possível identificar as características decorrentes do acordo que possibilitaram à Ásia sua participação expressiva na economia mundial e entender motivos regionais, macroeconômicos e políticos para que economias latino-americanas não tenham percorrido o mesmo caminho. O Acordo de Plaza, 37 anos depois, ainda contribui na compreensão das economias da América Latina, que a partir de 85, foram desenvolvendo uma trajetória diferenciada, composta por economias majoritariamente primário exportadoras, com infraestrutura deficitária tecnologicamente e vulneráveis às necessidades da demanda mundial.

Palavras-chave: Acordo de Plaza. Ásia. América Latina.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA GOVERNANÇA PÚBLICA INTELIGENTE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PROJETOS DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paula Carolina Favaretto Santos, Valdeir de Oliveira Prestes

As cidades inteligentes surgem da união entre a força humana, o Estado e o capital, mediadas pelas ferramentas das inovações tecnológicas. O objetivo deste artigo é analisar o papel da inovação e tecnologia na governança pública inteligente com base na experiência do Escritório de Gestão de Projetos da Administração Pública Estadual de Santa Catarina (EPROJ), destacando-se o caso do Núcleo de Gestão de Projetos (NUPROJ) da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade (SIE). Para tanto, para a efetivação desse trabalho, optou-se pela metodologia de levantamento bibliográfico, documental e dados secundários, além da observação empírica realizada *in loco*. Expõem-se que a governança se relaciona com as formas pelas quais o governo local gerencia o seu conteúdo geográfico, com o objetivo de alcançar o crescimento contínuo, a distribuição e a administração de suas transações. Por outro lado, a *governança inteligente* ocorre pela inter-relação entre o uso da tecnologia e o envolvimento dos agentes locais, sobretudo o cidadão. Resultado este, que implicou o nascimento do EPROJ e NUPROJs do estado de Santa Catarina (SC), em destaque neste estudo o NUPROJ da SIE, localizado em Florianópolis – Santa Catarina. O texto aponta desafios na gestão de projetos em Santa Catarina e sugere que a governança inteligente pode ser uma solução para aprimorar a gestão pública do estado.

Palavras-chave: Inovação; Cidade Inteligente; Governança Inteligente; Administração Pública; Gestão de Projetos.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E AS MULHERES: A TEORIA DO CONSUMO DE HAZEL KYRK (1886–1957)

Aline Fischer da Costa, Solange Regina Marin, Liana Bohn, Pedro Guimarães Terence

O objetivo é resgatar, no âmbito do pensamento institucional, a contribuição de uma pensadora que contribuiu para a criação da teoria do consumo como campo específico de estudo e que não está nos manuais de história do pensamento econômico.

Em *A Theory of Consumption* (1923), Hazel Kyrk, uma institucionalista americana da Escola de Chicago, caracteriza “consumidores” como sendo o público em geral; é a busca e a realização de interesses comuns que definem os grupos de consumidores. Em sua definição formal, a palavra “consumo” é geralmente entendida como a utilização de bens na satisfação das necessidades humanas e, também, como despesa de dinheiro. Em contrapartida ao papel passivo do consumidor como “utilizador” de bens, ele aparece como um agente ativo, com necessidades e propósitos, que são satisfeitas por meio do processo econômico da escolha - da seleção entre valores. Uma teoria adequada do consumo deveria considerar o lugar e a função do consumidor no esquema industrial, reconhecer as condições práticas com as quais o consumidor esteja preocupado e compreender uma teoria adequada da escolha, explicar como surgiram as normas, hábitos e padrões de consumo e o poder que exercem sobre as atitudes e o comportamento dos indivíduos.

Kuiper (2022) argumenta que para Kyrk, a teoria do consumo requer uma abordagem interdisciplinar e enfatiza que a pensadora institucionalista destaca que o consumo adquiriu, na teoria econômica, papel mais preponderante. Também ao defender o que consumo deve ser entendido como um processo ativo, Kyrk argumentou que os consumidores possuem um papel substancial na determinação e direção da economia,

tanto quanto a produção. Ao contrário da lei de Say, Kyrk afirma que é a demanda que cria a oferta. Para finalizar, segundo Kirk, a teoria do consumo deve iniciar com uma teoria correta do consumo – do comportamento do consumidor, uma vez que a teoria econômica marginalista é uma teoria de troca ou de preços.

REFERÊNCIAS

KYRK, Hazel. (1923). *A Theory of Consumption*. Boston: Houghton Mifflin Company.

KUIPER, Edith. (2022). *A Herstory of Economics*. New York: Wiley.
Palavras-chave: Mulheres, Economia Institucional, Consumo, Hazel Kyrk

INTEGRAÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO MICRORREGIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE JOSÉ ELI DA VEIGA

Thiago Santos da Silva

Este artigo visa apresentar de maneira sucinta recortes do livro *Cidades Imaginárias* de José Eli da Veiga, agrônomo e economista. O material apresenta a diferença dos conceitos de municipalidade e de cidade, pois que a noção de cidade se refere a uma taxa demográfica maior de habitantes, em função de um olhar dedicado aos municípios rurais que necessitam estruturar o seu desenvolvimento econômico. Para mobilizar o desenvolvimento econômico, o autor propõe uma recomposição dos territórios através do conceito de intermunicipalidade como um caminho viável, suprapartidário, com a proposta de evidenciar os sistemas produtivos locais, solucionar problemas ambientais, sociais e econômicos de uma dada região. Como conclusão, o autor deste artigo apresenta a urgência quanto à divulgação de dados sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável divulgados em um documento da Organização das Nações Unidas. Tais dados podem servir como uma base para contrato de relações intermunicipais a fim de acelerar os processos de regeneração dos sistemas econômico e sócio-ambiental.

Palavras-chave: Cidade, município, meio ambiente, intermunicipalidade, desenvolvimento econômico.

Recursos Educacionais Abertos: Um caminho para a Pesquisa & Desenvolvimento independente

Thiago Santos da Silva, Rita Inês Paetzhold Pauli, Sibebe Vasconcelos de Oliveira

O presente artigo aborda a importância da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para os processos inovadores quando divulgados no formato de recursos abertos e como estes contribuem para a produção tecnológica independente. Em particular, analisam-se os potenciais dos Recursos Educacionais Abertos (REA) em ampliar o acesso aos recursos de aprendizagem. A metodologia é de natureza descritiva e explicativa, além de promover a revisão da literatura sobre P&D e os REA. Os resultados mostram a importância social de promover esforços em tornar os conhecimentos acessíveis, através do licenciamento aberto. Tais resultados, segundo a UNESCO, são capazes de promover não apenas a acessibilidade a um escopo ampliado de conteúdos, sobretudo facilita a reutilização, revisão, mixagem e redistribuição de recursos de aprendizagem em todo o mundo por meio do licenciamento aberto. Uma crítica e limitação à abertura do conhecimento é a distinção entre quais conhecimentos podem ser abertos e os que devem se manter fechados. De toda maneira, o caminho do acesso aberto promove o desenvolvimento econômico porque contribui com a construção dos conhecimentos e sua universalização, além da geração de renda e oportunidades socioeconômicas.

Palavras-chave: Educação, conhecimento, creative commons, licença de uso, inovação.

Relação entre produção de alimentos, população urbana, IDH e desmatamento na América do Sul: Uma análise econométrica

O presente artigo aborda a importância da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para os processos inovadores quando divulgados no formato de recursos abertos e como estes contribuem para a produção tecnológica independente. Em particular, analisam-se os potenciais dos Recursos Educacionais Abertos (REA) em ampliar o acesso aos recursos de aprendizagem. A metodologia é de natureza descritiva e explicativa, além de promover a revisão da literatura sobre P&D e os REA. Os resultados mostram a importância social de promover esforços em tornar os conhecimentos acessíveis, através do licenciamento aberto. Tais resultados, segundo a UNESCO, são capazes de promover não apenas a acessibilidade a um escopo ampliado de conteúdos, sobretudo facilita a reutilização, revisão, mixagem e redistribuição de recursos de aprendizagem em todo o mundo por meio do licenciamento aberto. Uma crítica e limitação à abertura do conhecimento é a distinção entre quais conhecimentos podem ser abertos e os que devem se manter fechados. De toda maneira, o caminho do acesso aberto promove o desenvolvimento econômico porque contribui com a construção dos conhecimentos e sua universalização, além da geração de renda e oportunidades socioeconômicas.

Palavras-chave: Desmatamento, crescimento urbano, produção de cereais, IDH, corrupção.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO (HPE) E MULHERES: A VIDA E OBRA DE JANE MARCET

Keysi Conradi, Mayara da Mata Moraes, Natália Machado, Jaqueline Cristina da Rosa,

Liana Bohn, Solange Regina Marin

O presente artigo, utilizando de pesquisa bibliográfica, tem o objetivo de versar sobre a relevância da recuperação do papel das mulheres para a Economia e para a História do Pensamento Econômico (HPE). O texto discorre sobre a obra e vida de Jane Marcet, uma das pioneiras na divulgação do conhecimento econômico. Expõe-se também a necessidade de resgatar o papel desempenhado por figuras pregressas, especialmente as mulheres, que foram deliberadamente excluídas do panteão da economia convencional, para que a ciência econômica e seus desdobramentos sejam efetivamente estudados e compreendidos.

Palavras-chave: História do Pensamento Econômico, Pensamento das Mulheres, Jane Marcet.

REFLEXOS POLÍTICOS NOS ÍNDICES ECONÔMICOS

Edmundo Pozes da Silva, Filipe Sautner Bernardes

O objetivo inicial deste estudo, era analisar comparativamente vários índices econômicos do Brasil, entre 2002 a 2021, portanto, uma visão de 20 anos na economia brasileira. Ao verificar os resultados, constatou-se que havia uma distorção em torno de 2015 e, ao analisar fatos políticos, referenciando dados econômicos, constatou-se que manifestações políticas da extrema direita que criaram condições ao *impeachment* de Dilma Rousseff ocasionaram reflexos nos dados econômicos. A política exerce influência muito agressiva e, na maioria das vezes, imprevisível, principalmente em momentos de crise, como o caso de disputas políticas. As decisões políticas acabam influenciando em taxas de juro, inflação, educação, aplicações financeiras e comportamento do mercado de ações, entre outros setores. Sucessão de erros políticos e econômicos ocorridos principalmente nos governos Dilma, Temer e Bolsonaro levaram o país ao retrocesso econômico, político e social que não se esperava encontrar mais na segunda década do século XXI. A história cobrará tais devaneios. A população brasileira ainda não entendeu que o processo contra Dilma Rousseff por danos financeiros causados por suposta pedalada fiscal foi extinto em decisão unânime em 2022, através da 7ª Turma Especializada da 2ª Região, comprovando a farsa do *impeachment* e seus reflexos da democracia, gerando crise econômica e social. Comprovou-se que atos políticos não-compatíveis à democracia distorcem dados econômicos, prejudicando, sobremaneira, o país. Analisando os resultados, verifica-se que a condução política deixou resultados negativos nos índices econômicos. Entende-se que ataques terroristas praticados contra a Democracia brasileira em 2023 indicam que a política influencia, de fato, aos indicadores econômicos.

Palavras-chave: Política, economia, índices econômicos.

O PERFIL DO EMPREENDEDOR NAS AÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL E SUSTENTÁVEL.

Jonathas Nunes Roberge

O texto aborda a importância do empreendedorismo sustentável na economia atual, destacando que a sustentabilidade é essencial para preservar os recursos naturais e apoiar a vida e a comunidade. Ele apresenta o perfil dos empreendedores sustentáveis e suas principais características, incluindo a gestão humanizada e a aplicação de processos ambientalmente corretos.

Palavras-chave: Empreendedorismo sustentável; Sustentabilidade; Empreendedorismo verde, Empreendedorismo,

PERFIL DOS ELETRICITÁRIOS REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CLEBER BORGES DA SILVA, João Henrique Zanelatto

O sul do estado de Santa Catarina possui uma fatia considerável do número de empresas que atuam na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no estado. Este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica do Sul Catarinense. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo documental, de caráter exploratório. A coleta dos dados ocorreu no site do Ministério da Justiça e do Trabalho na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com as seguintes informações: idade, sexo, tempo de trabalho, faixa salarial, sindicalização, empresa de energia elétrica que trabalha, bem como nos registros documentais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina (SINTRESC). A análise foi realizada por similaridade à partir das categorias que emergiram dos dados e sua aproximação com a literatura científica disponível. São três categorias para análise: Indústria de Energia Elétrica do Sul de Santa, Sindicato dos trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina (SINTRESC), e os Trabalhadores do setor elétrico do sul catarinense vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina (SINTRESC). O setor elétrico catarinense vem sofrendo mudanças estruturais na sua forma de organização, produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Da expansão na área de atuação da CELESC, com a incorporação de diversas empresas privadas e algumas cooperativas, a privatização do complexo Jorge Lacerda em Capivari de Baixo nos anos 90, e mais recentemente a privatização da Eletrosul, caracterizou a CELESC como única empresa pública do setor elétrico atuando em Santa Catarina e uma das três últimas empresas públicas de distribuição de energia elétrica do país. Ao passo que a região sul do estado permanece com uma realidade *sui generis* ao contar com mais de 20 Cooperativas atuando no setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina (SINTRESC) foi fundado em 31 de dezembro de 1967 inicialmente denominado Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Energia Termoelétrica de Tubarão, chancelado pelo Ministério do Trabalho, em 18 de março de 1968. Em seguida foi denominado como Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Termoelétrica de Tubarão (SINTRINETE) e somente em junho de 1992 foi oficialmente denominado de SINTRESC. O estudo demonstra que a maioria dos trabalhadores vinculados ao SINTRESC é do sexo masculino, denotando nesse sentido a diferença de gênero em trabalhos ainda considerados pela sociedade como atividades masculinas. As mulheres cabe as funções de manutenção da estrutura administrativa, mais precisamente no atendimento à população, aos escritórios e ao serviço de higiene e limpeza. Conclui-se que as mudanças no contexto político, econômico e, conseqüentemente o perfil dos trabalhadores do setor elétrico estadual promoveram a ampliação da representação do sindicato para outras categorias de trabalhadores, não mais somente para os vinculados a Indústria Termoelétrica.

Palavras-chave: Setor elétrico, Trabalhadores, Sindicato

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO EM BLUMENAU E SUA RELAÇÃO COM O COOPERATIVISMO: O CASO DA CIA. HERING

Valdir da Silva, Valmor Schiochet, Jonas Gabriel da Silva Ribas

O processo de industrialização de Blumenau tem sido objeto de análise em muitas pesquisas desenvolvidas, considerando diversos enfoques e hipóteses de trabalho. A partir da década de noventa do século passado, chamou à atenção as profundas mudanças que a (des)reestruturação produtiva provocou no setor têxtil e de confecção, afetando diretamente as relações entre capital e trabalho na região. Estudos publicados identificaram uma articulação entre reestruturação do setor e proliferação do cooperativismo de trabalho. Em verdade, a crise do final da década de 1980 representou a substituição da tradicional relação empresas - cooperativas de crédito e consumo (que se autonomizaram na década seguinte) pela relação empresas - cooperativas de trabalho. Portanto, a articulação entre processo de industrialização e cooperativismo é uma característica do desenvolvimento do setor têxtil e de confecção, e assim, é plausível considerar que o processo de industrialização e acumulação de capital em Blumenau foi permeado por uma profunda articulação das grandes empresas capitalistas com o cooperativismo de crédito e de consumo, num primeiro momento e com as cooperativas de trabalho após a crise dos anos de 1980. A criação, expansão e transformações das cooperativas de consumo e de crédito de trabalhadores do setor têxtil e de confecção, devem ser entendidas como processos fundamentais na análise do modelo de industrialização aqui desenvolvido, em especial, das relações entre capital e trabalho. A partir desta hipótese, este é um estudo preliminar e exploratório com o objetivo de descrever os processos das grandes empresas de Blumenau envolvendo a criação, manutenção e consolidação de cooperativas de crédito e de consumo. Para tanto, utilizamos o caso da Cia. Hering, que foi responsável pela criação das duas maiores cooperativas de crédito e consumo na região. O objetivo deste artigo é descrever o processo de criação, expansão e desligamento entre a Cia. Hering e as cooperativas. Palavras-chave: Industrialização, Cooperativas, Relações de Trabalho, Setor têxtil e de confecção, Desenvolvimento Regional, Blumenau.

A UTILIZAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO E ALAVANCAGEM OPERACIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DA CULTURA DO TABACO

Simone Aparecida Dal Santo

Nos dias atuais a cultura do tabaco vem desempenhando papel importante nas propriedades rurais brasileiras, fazendo-se necessário a utilização de técnicas e indicadores que auxiliem no processo de gestão dos empreendimentos de pequeno, médio ou grande porte. Deste modo, o presente estudo utilizou-se dos indicadores do ponto de equilíbrio e alavancagem operacional aplicado à produção de tabaco durante a safra de 2021/2022, em uma propriedade rural localizada no estado do Paraná, com o intuito de evidenciar os resultados obtidos e auxiliar os proprietários rurais em suas tomadas de decisões. Por meio da análise quantitativa dos dados relacionados aos custos, despesas e receitas geradas na cultura, a presente pesquisa evidenciou o ponto de equilíbrio contábil, o qual o produtor rural conseguiu observar em que momento suas receitas igualaram-se aos seus custos e despesas. Já por meio do ponto de equilíbrio econômico foi trabalhado a questão do custo de oportunidade que o proprietário deseja obter como retorno na cultura produzida. Em relação a mensuração do ponto de equilíbrio financeiro o produtor conseguiu visualizar como a depreciação afeta em cada unidade produzida. A alavancagem operacional foi utilizada com o objetivo de mensurar como o aumento da produção e venda das unidades produzidas na cultura afeta no seu lucro operacional líquido, auxiliando ainda na maximização dos custos fixos gerados pela cultura. Destaca-se que tais indicadores foram utilizados como ferramenta de gestão para auxiliar os proprietários em suas tomadas de

decisões, tanto para curto ou longo prazo, auxiliando no planejamento da cultura para as próximas safras.

Palavras-chave: Agronegócio; Gestão Rural; Tabaco; Ponto de Equilíbrio; Alavancagem Operacional.

Relações comerciais do agronegócio catarinense com o mercado internacional: comparação com o agronegócio nacional

Arlei Luiz Fachinello, Lilian de Pellegrini Elias, Ian Goetzinger de Oliveira

A economia brasileira tem o agronegócio em suas raízes, com destaque para o ciclo da cana-de-açúcar e do café. Com o tempo, a maior diversificação, avanços tecnológicos, agregação de valor e exportações de excedentes alçou o país como um grande *player* na produção e exportação de alimentos. O país também é considerado por muitos como o “celeiro do mundo” possuindo uma parcela significativa das terras do planeta para usufruto do agronegócio. Santa Catarina, embora com pequena área territorial, é uma região que se destaca nacionalmente na produção e exportação de diversos produtos do agronegócio. Parcela importante do produto regional é direcionada para o mercado internacional. Ao mesmo tempo que isso representa oportunidades, existem riscos de uma elevada concentração de mercados e de impactos negativos em situações de crise. Esse contexto motivou o presente trabalho, que visa analisar as relações de comércio exterior do agronegócio em Santa Catarina, de forma comparativa ao Brasil. Embora Santa Catarina seja um estado mais industrializado que a média nacional, o agronegócio regional possui uma participação maior do agronegócio em sua economia do que ocorre nacionalmente, assim como dispõe de uma concentração mais expressiva em produtos comercializados tanto internamente, quanto com o exterior. Nos últimos anos o agronegócio vem ganhando espaço na economia catarinense, mas a concentração é cada vez mais elevada em poucos produtos e mercados.

Palavras-chave: Agronegócio, Comércio Exterior, Santa Catarina

TRANSFORMAÇÕES MATERIAIS E DESEMPENHO DOS INDICADORES AGROPECUÁRIOS PÓS 2003 DA FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Carlos José Espíndola, Roberto Cesar Costa Cunha

Com uma área total de 2,8 milhões de km² e uma população de 1.426.428 habitantes, o que representa 18,37 % da população do estado, a mesorregião de Florianópolis, ocupada entre meados do século XVIII e o XIX, concentra suas atividades econômicas no setor terciário de serviços gerais, escritórios, administração pública e comércio. Destaca-se ainda o turismo de lazer, de negócios e, mais recentemente, as atividades vinculadas ao pólo tecnológico de Florianópolis. Embora a agropecuária tenha pouca expressão no âmbito do estado ela desempenha papel significativo na produção agropecuária de alguns municípios e no abastecimento alimentar regional, sobretudo com destaque para os hortifrutigranjeiros. Em 2020, o Valor Adicionado Bruto (VAB) gerado na agropecuária regional foi de R\$ 1,1 bilhões, o que representou 2,73% de participação no VAB total do estado e 6,75% de participação no VAB agropecuário total. Já o Valor Bruto da Produção (VBP) das culturas temporárias e permanentes foi de R\$ 413 milhões de reais. Desvendar as transformações materiais e o desempenho dos indicadores agropecuários da formação sócio-espacial da Grande Florianópolis pós 2003 é o objetivo geral do texto. Os marcos teórico-metodológicos do trabalho estão alicerçados na categoria de formação socio-espacial desenvolvida por Milton Santos. Na elaboração deste texto, optou-se pela abordagem exploratória via levantamento bibliográfico e documental relativo à temática exposta e o levantamento de dados estatísticos. Foram selecionados os principais produtos com representatividade na produção, na área plantada e o Valor Bruto da Produção (VBP), Produto Interno Bruto (PIB) e (VAB). Esses indicadores foram coletados na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), entre

outros órgãos. A conclusão geral é de que o processo de ocupação da formação sócio-espacial da Grande Florianópolis desembocou na constituição de uma pequena produção mercantil que, gradativamente, foi sendo marcada por ascensão e queda, mas que não mediram esforços na constituição de diversos agronegócios. O resultado dos indicadores agropecuários, como aumento do VAB agropecuário, do VBP, redução de áreas plantadas e colhidas e o aumento da área com a pecuária, veio acompanhado de um processo de reconfiguração regional da produção agropecuária, caracterizado por uma especialização produtiva regional

Palavras-chave: Agronegócios; Formação sócio-espacial; Transformações materiais

ANÁLISE DAS RELAÇÕES GEOECONÔMICAS CHINA – MERCOSUL PÓS 2010

Rafael Bernardo Silveira, Carlos Jose Espíndola

Tendo como base o processo de industrialização promovido após a Revolução de 1949, o desenvolvimento econômico e social chinês ao longo dos últimos quarenta anos é um fenômeno extraordinário. A China apresentou crescimento médio do Produto Interno Bruto em tal período de aproximadamente 9,5% a.a., se postando como o principal parceiro econômico de inúmeros países e blocos. O Mercosul, por sua vez, passou por mudança conceitual ao longo da primeira década e meia do século XXI, tendo ampliado sua base e fortalecido as relações com o Sul geopolítico, em especial com a China. Nesse sentido, este trabalho busca analisar o avanço das relações geoeconômicas da China com Mercosul a partir da década de 2010.

Palavras-chave: Mercosul. Geoeconomia. Geopolítica. Relações internacionais.

IMPACTO DA INFLAÇÃO NO CONSUMO BÁSICO NA PANDEMIA DE COVID- 19

Joseane Borges de Miranda, Natasha Canto da Silva

A inflação gera incertezas na economia e implica diretamente na redução do poder de compra da moeda que, conseqüentemente, afeta a renda dos indivíduos. Em 11 de março de 2020, após a Organização Mundial da Saúde caracterizar a Covid-19 como uma pandemia, medidas foram tomadas para detectar, proteger, tratar e reduzir a transmissão. Dentre as medidas, estavam as restrições de circulação de pessoas e a paralisação das atividades enquadradas como não essenciais que, em conjunto com outros fatores, contribuíram com a alta da inflação. Desta forma, o objetivo principal deste artigo é analisar e compreender como a inflação, entre 2020 e 2022, impactou no consumo dos produtos que compõem a cesta básica brasileira e como os consumidores se adequaram e precisaram mudar seus hábitos alimentares. Paralelamente fazer uma comparação do mesmo impacto na cesta básica da Argentina. Para a realização do trabalho, a metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa, explicativa e bibliográfica. Como conclusão observasse que o consumo dos alimentos básicos - pertencentes a chamada cesta básica brasileira de alimentos - foi impactado negativamente e fez com que uma parcela significativa da população fosse obrigada a se adequar e mudar seus hábitos alimentares, deixando de priorizar até mesmo os nutrientes necessários para cada indivíduo. A inflação como um todo, principalmente dos itens que fazem parte da cesta, foi impulsionada por diversos fatores e diminuiu drasticamente o poder de compra das famílias brasileiras, o que elevou os níveis de pobreza e desigualdade social de forma notória.

Palavras-chave: Inflação de alimentos; Covid-19; Insegurança alimentar.

A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA PRIMA DO RIO MAIOR DE URUSSANGA ESTADO DE SANTA CATARINA

Dimas de Oliveira Estevam, Gabriel Bozzano

O movimento cooperativo teve início no país, em 1847, com a criação da Colônia Tereza Cristina, no Estado do Paraná. Posteriormente, na localidade de Palmital, atual município de Garuva/SC. Na segunda metade do século dezenove, começaram a surgir, em todo o

país, iniciativas cooperativistas que aos poucos passaram a abranger quase todos os setores socioeconômicos. Várias iniciativas surgiram, como em Campinas/SP (1887), Ouro Preto/MG (1889), Limeira/SP (1891), Rio de Janeiro/RJ (1894), Camaragibe/PE (1895), entre outras, que contribuíram para a disseminação do cooperativismo no Brasil. No século XX, comunidades cooperativas foram criadas por imigrantes europeus, especialmente no Sul do país, nos moldes de seus países de origem, na tentativa de mitigar os problemas advindos do acesso ao consumo, crédito e de produção. Foi nesse contexto que em 1909, descendentes de imigrantes italianos, radicados no sul de Santa Catarina, fundaram a Cooperativa Prima do Rio Maior (Cooperprima), localizada na comunidade de Rio Maior, no município de Urussanga/SC. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo traçar a trajetória da Cooperprima de Urussanga/SC. Como procedimento metodológico, a pesquisa foi qualitativa, com base em análise de documentos e uma entrevista. Os resultados da pesquisa mostraram que a Cooperprima era composta, inicialmente, por quarenta e cinco sócios chegando a 120 cooperados, atuava no setor agropecuário, sobretudo na produção e no comércio de banha porco, comercializada na cidade do Rio de Janeiro, trazia de lá, sal, café, açúcar, tecidos e ferramentas. A Cooperativa funcionou durante o período de 1909 a 1923, sendo considerada pela OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) uma das pioneiras do cooperativismo catarinense.

Palavras-chave: Cooperativismo; Trajetória; História oral; Cooperprima

O DINAMISMO DA PRODUÇÃO DA CEBOLA SECA NO MUNDO E NO BRASIL NO PERÍODO PÓS 2000

Fabio de Almeida, Carlos José Espíndola

A cadeia produtiva da cebola (*Allium cepa*), que se constitui como a segunda principal hortaliça produzida no mundo, representou 9% do plantio de vegetais em 2020, e sua produção cresceu 109% desde 2000, está entre as mais amplamente adaptadas, com o cultivo desde os trópicos até as regiões subárticas. Na safra de 2020, com diferenças de produtividade entre os países que modernizaram a agricultura e os que a mantém na forma rudimentar, a produção mundial alcançou 104,5 milhões de toneladas, cultivadas em 5,4 milhões de hectares (ha), com destaque para Índia e China, responsáveis por 48,3% da produção total. Desse montante em 2020, apenas 7,96% foram destinados às exportações, movimentando a cifra de US\$ 3,58 bilhões, tendo os Países Baixos como principal exportador e os Estados Unidos como principal importador. No caso brasileiro, que ocupa a décima quinta posição na produção mundial, a área cultivada tem diminuído nos últimos anos, passou de 70.429 ha em 2010 para 49.119 ha em 2021, com produção de 1,64 milhões de toneladas e movimentação de R\$ 2,49 bilhões. O principal produtor foi o estado de Santa Catarina, que respondeu por 29,3% da produção nacional em 2021, seguido pela Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco que assentados no driver do sistema nacional de inovação, promoveram o aumento da produtividade média nacional de 17,39 t/ha em 2000, para 33,4 t/ha em 2021, atingindo no caso de Goiás 73,64 t/ha, e 55,28 t/ha em Minas Gerais, o que comprova a mudança tecnológica na agricultura brasileira. A atividade é desenvolvida principalmente por estabelecimentos familiares especializados, em 2017, somavam 41.403. O grupo que modernizou as propriedades, viabilizou a permanência, com o apoio das políticas públicas, tais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o Programa de Garantia de Atividade Agropecuária - PROAGRO, e o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar - PGPAF, que permitiram importantes avanços. Em contraponto, nas propriedades que não promoveram a modernização, ocorreu a privação da renda e o aumento da vulnerabilidade social, inviabilizando a sua permanência no meio rural. Desta forma, no Brasil a produção da olerácea, não é suficiente para suprir a demanda do mercado interno, é necessário importar, em 2020, totalizou 13% da cebola consumida no país, ao custo de US\$ 42 milhões. Já as exportações foram pontuais, representando apenas 0,8% da produção nacional, numa cifra de US\$ 5,3 milhões. Em termos gerais, procurou-se demonstrar a expansão da produção, dos rendimentos, das áreas plantadas e da comercialização mundial e brasileira, com a utilização das combinações geográficas.

Palavras-chave: Cebola; Produção; Comercialização.

A (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES LATINO-AMERICANAS: A LUTA DE UM FEMINISMO PERIFÉRICO

Debora Aparecida Almeida, Dimas de Oliveira Estevam

As mulheres como sujeito do feminismo precisam da reprodução como sujeitos políticos. A mulher está colocada como o outro na cultura. É preciso ter muito cuidado com a hipótese binária homem/mulher, pois gênero e sexo são discursivas dos saberes, como os saberes constroem os corpos e os discursos sobre os próprios corpos controla nossa circulação sobre os espaços. Qual é o poder da linguagem na posição dos sujeitos? A partir deste estudo ensaístico de análise bibliográfica em artigos e livro com autoras que tratam do feminismo e da divisão sexual do trabalho. Pretende-se revisar a representatividade do feminismo latino-americano, esboçar as questões de políticas públicas destinadas as mulheres e traz questões concernentes a redistribuição e o reconhecimento. Aqui vale também abordar a divisão sexual do trabalho e como o labor vai sendo incorporado pelos continentes consumindo horas e horas da mão-de-obra das mulheres e não permitindo que possam avançar em suas carreiras, que possam ter uma vida mais equilibrada, que possam adoecer menos. O trabalho invisível não importa, ninguém vê. Faz parte da cultura, da educação, do cotidiano. Quando pensamos na sociedade em que estamos inseridos e percebemos o contexto socioeconômico concordamos com o último trecho da revisão quando Orozco (2019) cita a mercantilização da vida. Quem somos nós afinal? Os que lutam? Ou os que se vendem? Identidades alternativas são instituídas e abandonadas em contextos de lutas. O poder da linguagem de subordinar e excluir as mulheres é muito presente. O efeito de práticas discursivas e arranjos de gênero tornam pessoas normais e anormais. A exclusão de mulheres negras, o preconceito com a questão indigenista, os posicionamentos LGBTQ+, as mulheres rurais, as camponesas, as mulheres sem teto. Quem é o sujeito do feminismo, afinal? O que concluímos é que não existe um sujeito único, são muitos. E todos merecem espaço, respeito e igualdade de oportunidades. Mesmo que a sociedade diga que não, é preciso continuar exercendo o direito de lutar por aquilo que compete a todas as mulheres o direito de ser mulher.

Palavras-chave: América-Latina, feminismos, divisão sexual do trabalho.

QUE MOÇAS SÃO ESSAS? AFINAL QUEM ELAS SÃO? NOS MUROS, NAS RUAS, NOS COLETIVOS

Debora Aparecida Almeida, Dimas de Oliveira Estevam

As mulheres como sujeito do feminismo precisam da reprodução como sujeitos políticos. A mulher está colocada como o outro na cultura. É preciso ter muito cuidado com a hipótese binária homem/mulher, pois gênero e sexo são discursivas dos saberes, como os saberes constroem os corpos e os discursos sobre os próprios corpos controla nossa circulação sobre os espaços. Qual é o poder da linguagem na posição dos sujeitos? A partir deste estudo ensaístico de análise bibliográfica em artigos e livro com autoras que tratam do feminismo e da divisão sexual do trabalho. Pretende-se compreender o feminismo latino-americano, esboçar as questões de políticas públicas destinadas as mulheres e traz questões concernentes a redistribuição e o reconhecimento. Aqui vale também uma reflexão profunda sobre a divisão sexual do trabalho e como o labor vai sendo incorporado pelos continentes consumindo horas e horas da mão-de-obra das mulheres e não permitindo que possam avançar em suas carreiras, que possam ter uma vida mais equilibrada, que possam adoecer menos. O trabalho invisível não importa, ninguém vê. Faz parte da cultura, da educação, do cotidiano. Quando pensamos na sociedade em que estamos inseridos e percebemos o contexto socioeconômico concordamos com o último trecho da revisão quando Orozco (2019) cita a mercantilização da vida. Quem somos nós afinal? Os que lutam? Ou os que se vendem? Identidades alternativas são instituídas e abandonadas em contextos de lutas. O poder da linguagem de subordinar e excluir as mulheres é muito presente. O efeito de práticas discursivas e arranjos de gênero tornam pessoas normais e anormais. A exclusão de mulheres negras, o preconceito com a questão indigenista, os posicionamentos LGBTQ+, as mulheres rurais, as camponesas, as mulheres sem teto. Quem é o sujeito do feminismo, afinal? O que concluímos é que não existe um sujeito único, são muitos. E todos merecem espaço, respeito e igualdade de

oportunidades. Mesmo que a sociedade diga que não, é preciso continuar exercendo o direito de lutar por aquilo que compete a todas as mulheres o direito de ser mulher.

Palavras-chave: Arte. Coletividade. Juventude. Feminismo.

JOVENS NA REGIÃO DO CONTESTADO: MUNDO DO TRABALHO, TECNOLOGIA, POLÍTICA E FUTURO

Debora Aparecida Almeida, Rodrigo Popinhak Stangerlin

O objetivo do presente trabalho é analisar o perfil dos jovens na região de abrangência dos municípios, da região chamada de Contestado, para compreender quais são suas perspectivas de futuro e de vida. Os pontos de estudo foram referentes à visão dos jovens em relação a diferentes tópicos do cotidiano atual. Com a exploração em questão, foi possível analisar o perfil dos jovens que participaram da pesquisa verificando qual a relação que possuem com as tecnologias de informação e comunicação, com a escola e a formação profissional, com o mundo do trabalho, com a questão da violência, com a política e demais percepções sobre o futuro envolvendo a juventude atual. A metodologia compreendeu um estudo descritivo de cunho quantitativo com amostragem intencional. A pesquisa foi aplicada na Região dos Municípios do Vale do Contestado - AMURC, nomeadamente concentrada na região que abarca os municípios de Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul. Foi elaborado um formulário online contendo 47 (quarenta e sete) questões objetivas, subdivididas em 9 dimensões analíticas, conforme estão descritas na apresentação de resultados. Após a coleta de dados as respostas válidas (36 formulários) foram analisadas por meio de estatística descritiva. Os resultados demonstram que o perfil do jovem em questão é de jovens brancos, católicos, trabalhadores que usam o computador e celular para estudar e trabalhar, preocupam-se com a crise econômica e financeira; com a saúde e com a violência. São interessados em política e sentem-se incomodados com o racismo e a discriminação. Diante disso, foi possível traçar o perfil do jovem na região pesquisada e concluir que as perspectivas da juventude estão diretamente ligadas à realidade econômica local e regional. Recomenda-se a continuidade do estudo, sua ampliação em termos de amostra, também seria interessante o estudo por município contribuindo desta forma para a reflexão e discussão das políticas públicas para juventude.

Palavras-chave: Demografia, espaço, mercado de trabalho.

CONFIGURAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA (SC) PÓS ANOS 2000

Eduardo von Dentz

O município de Concórdia, localizado na mesorregião Oeste catarinense, tem no setor industrial cerca de 40% do valor bruto da produção municipal, com destaque para o processamento de carnes, indústria de transformação, indústria de construção, dentre outros. É segundo município mais rico da mesorregião Oeste catarinense e encontra-se entre os 20 municípios de mais PIB de Santa Catarina. Nos últimos anos vem ocorrendo um intenso processo de concentração produtiva em alguns setores (agronegócios) e uma diversificação da produção em outros segmentos econômicos (indústria, comércio e serviços). Isso está atrelado as transformações que os setores a jusante e a montante dos agronegócios sofreram pós 1990 e sobretudo pós 2003. Ademais, uma nova dinâmica nos setores de comércio e serviços, bem como na indústria, passaram a figurar nas importantes atividades produtivas do município. Assim sendo, este artigo tem por objetivo desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de Concórdia-SC. Metodologicamente, utilizou-se de quatro passos: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento de dados; 3) trabalhos técnicos e tratamento dos dados; e 4) cruzamento dos dados com a bibliografia levantada. Em termos gerais, a

indústria representou 42%, comércio e serviços cerca de 36% e a administração pública cerca de 10% do PIB do município. Os setores econômicos de maior destaque no município foram: abate e fabricação de produtos de carne; transporte rodoviário de carga; geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; comércio varejista não especializado e fabricação de produtos de material plástico.

Palavras-chave: Diversidade produtiva; Concórdia; Dinâmica geoeconômica.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM SANTA CATARINA: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE MARCAS COLETIVAS CATARINENSES

Ivoneti da Silva Ramos, Mateus Tiago Huinka, Valério Alécio Turnes

O desenvolvimento territorial tem se apresentado como alternativa à mudança do cenário econômico de diversos municípios localizados fora de grandes circuitos comerciais e que foram desfavorecidos pelos processos competitivos desencadeados na segunda metade do século XX. Dentre as estratégias de desenvolvimento, a valorização da identidade territorial por meio dos sinais distintivos coletivos se apresenta como uma oportunidade para gerar renda e estimular a economia local. Este trabalho tem como intuito apresentar um mapeamento das marcas coletivas existentes em território catarinense e que estejam em operacionalização comercial. Nesta perspectiva, o objetivo geral consiste em apresentar a distribuição espacial das marcas coletivas registradas em Santa Catarina, que estejam em circuitos comerciais, fornecendo um material inicial para futuras pesquisas sobre o tema. A pesquisa foi delineada como estudo exploratório, complementada por pesquisa bibliográfica, com coleta de dados em fontes primária e secundária. Os principais resultados do trabalho apontaram para a existência de 32 marcas coletivas, com efetiva operacionalização, distribuídas de maneira mais evidente nas mesorregiões do Oeste Catarinense (50%) e Norte Catarinense (21,9%). Na mesorregião do Vale do Itajaí encontram-se 12,5% das marcas coletivas estudadas. As mesorregiões Sul Catarinense e Serrana possuem o mesmo quantitativo de marcas coletivas em circuitos comerciais (6,3%). A mesorregião da Grande Florianópolis possui apenas uma marca coletiva (3%). A distribuição espacial mostra a concentração nas áreas mais distante dos grandes centros de comercialização, corroborando com a teoria. Mas ressalta-se que todas as mesorregiões apresentam pelo menos uma marca coletiva, o que indica que o tema tem espaço nas agendas regionais em Santa Catarina. Destaca-se que os municípios de São Miguel do Oeste, Chapecó e Joinville possuem mais de uma marca coletiva em seu território, o que pode gerar novas pesquisas para entender os fatores competitivos e a participação no mercado local. O estudo também demonstrou um grande desafio no que se refere à identificação do tema no território catarinense, o que abre espaço para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial; Sinais distintivos coletivos; Marcas coletivas; Distribuição espacial; Identidade territorial.

A relevância continuada de Francisco de Oliveira para estudos em desenvolvimento regional desigual

Mateus Artur Pereira Nuss, Everton Darolt

O presente trabalho se trata da tentativa de realizar uma revisão da vida e obra do pensador Francisco de Oliveira, cientista social historicamente reconhecido como a principal referência do pensamento crítico brasileiro que busque abordar o desenvolvimento regional desigual. A partir de um recorte, se decidiu por retomar três de seus escritos, que se crê serem ideais para apresentar de forma sintética e ampla suas principais contribuições a esse campo de estudo. Em primeiro lugar, “Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual”, publicado em 1977, em que se explora o aspecto propriamente territorial da expansão das desigualdades econômicas no Brasil, principalmente nas relações produtivas que se concentram na região sudeste; em seguida, “A metamorfose da arribação: fundo público e regulação autoritária na expansão econômica do Nordeste”, publicado em 1990, em que se estuda a perseverança estrutural de relações

desiguais de poder que causam entraves no pleno desenvolvimento do Brasil, utilizando de entraves que se apresentaram durante e após a concepção da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); e, por fim, “A questão regional: a hegemonia inacabada”, publicado em 1993, em que se busca problematizar a ideia e conceito de unidade nacional. A conclusão aponta que, mesmo as análises do autor tendo lançado seu olhar analítico em eventos historicamente delimitados em períodos de mudança social demarcada no Brasil que elucidassem seus processos de desenvolvimento desigual, seu corpo de obra se mantém relevante no período atual, por apresentar aportes teóricos de análise, crítica e planejamento de intervenção que busque trabalhar a dimensão espacial do desenvolvimento desigual.

Palavras-chave: Francisco de Oliveira, desenvolvimento regional, desenvolvimento desigual

RISCOS DAS ATIVIDADES RURAIS EM SANTA CATARINA: UM ESTUDO DAS DECISÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, ENVOLVENDO CONTRATOS

VILMAR URBANESKI, JANAINA ELIANIR ALBANO, Valdinho Pellin

Em Santa Catarina atividades rurais desempenham importante papel na economia gerando empregos, renda e desenvolvimento. Entretanto, estas atividades estão sujeitas a diversos riscos. Um destes risco relaciona-se a questão de contratos envolvendo atividades agrícolas. A pesquisa de caráter exploratória, bibliográfica e documental procurou efetuar mapeamento dos riscos jurídico a produção de leite, milho, suínos e aves em decisões de 2019 a 2021 no Tribunal de Justiça de Santa Catarina envolvendo questões contratuais. Estabeleceu-se como objetivo geral analisar as decisões judiciais do Tribunal de Justiça de Santa Catarina envolvendo contrato das atividades de produção de aves, suínos, leite e milho compreendidas temporalmente entre os anos de 2019 a 2021. A partir deste objetivo geral foram estabelecidos dois objetivos específicos: (i) apresentar a importância das atividades da produção de leite, suínos, aves e milho para o estado de Santa Catarina e, (ii) identificar quais foram as questões contratuais na esfera jurídica na produção de aves, suíno, milho e leite discutidas no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. A pesquisa demonstrou que atividades investigadas estão expostas a riscos em especial, de produção e financeiros e que podem ensejar demandas judiciais. Especificamente na avicultura, riscos relacionados a questões contratuais estão relacionados principalmente a contratos de parceria entre o avicultor e a agroindústria. Na suinocultura, os riscos envolvendo contratos estão ancorados no aspecto financeiro, materializados na compra e venda de suínos e até em atrasos provocados na construção de infraestrutura para produção. Na produção de milho, observou-se que o risco predominante está relacionado ao risco da produção. Contratos de financiamentos e seguros podem ensejar disputas jurídicas, por exemplo, relacionadas a negativas de pagamentos de seguro. E, finalmente, na produção de leite riscos financeiros estão presentes em descumprimentos contratuais relacionadas a compra e venda de leite e em contratos de empréstimos inadimplidos que geram a penhora da produção.

Palavras-chave: Agricultura; Riscos; Contratos.

Política e dominação em SC

Itamar Aguiar

O presente trabalho analisa a história da dominação em Santa Catarina, na perspectiva da dominação de classe (Dreyfus), desde o período oligárquico até os dias atuais. O trabalho é fruto de pesquisa em andamento, intitulada “O bolsonarismo e a política de comunicação do governo Carlos Moisés”, aprovada pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com destaque para a atuação das esquerdas no cenário político estadual. Ou seja, a pesquisa tem por objetivo não somente compreender a estrutura de dominação catarinense, seus atores e projetos, bem como analisar a atuação dos movimentos sociais e partidos de esquerda no confronto com as elites dominantes estaduais. Com o resultado do estudo, se pretende no futuro próximo elaborar novo projeto de pesquisa sobre a “memória” dos movimentos e partidos de esquerda catarinenses.

Palavras-chave: Dominação; partidos políticos; bolsonarismo.

Colocando a lupa na Política Agroalimentar municipal de Santa Catarina: um estudo de caso de inovação social

Julie Rossato Fagundes, Silvio Antonio Ferraz Cario, Alexandre Marino Costa

A necessidade de transição dos sistemas alimentares atuais tem evidenciado a urgência de recolocar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no centro da política alimentar dos Estados e governos impondo compromisso com a saúde e a mudança social, por meio de políticas públicas que possam dar repostas efetivas a essas demandas. Nesse cenário, a proposta da inovação social abre espaços para novas abordagens teóricas e práticas de governança, a exemplo do que vem sendo desenvolvido em Anchieta, na região Oeste de Santa Catarina. Município de intensa vocação agrícola e articulado para conservação de sua agrobiodiversidade, tem sido protagonista na construção de políticas efetivas de apoio à produção, abastecimento e consumo alimentar, com forte mobilização e participação social. Diante de tal contexto, este trabalho se caracteriza como um Estudo de Caso, e teve o objetivo de identificar elementos de inovação social na agenda alimentar desse município, com base no esquema teórico proposto por Neumeier (2012; 2017). Por meio de análise da trajetória empírica e da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, é possível inferir que as ações desenvolvidas refletem elementos de aproximação com a perspectiva de inovação social, ao expor a prática social dos atores envolvidos e a valorização do bem-estar coletivo. A experiência Anchietaense pode servir de referência a outros municípios, visto que a inovação social é desencadeada por um impulso inicial interno ou externo, mas a dinâmica de consolidação desse processo envolve, principalmente, o alinhamento de interesses dos atores participantes, se constituindo em um processo evolutivo de aprendizagem mútua e de governança.

Palavras-chave: Inovação Social, Política Agroalimentar, Governança, Anchieta-SC.

ANÁLISE ESPACIAL DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL EM 2011 E 2021

Jéssica Antunes de Oliveira, Rômulo César Reisdorfer da Silva, Kalinca Léia Becker

O Brasil é conhecido por ser um país de proporções continentais e, em seu território existem enormes desigualdades regionais e locais, principalmente na educação, que é essencial para alcançarmos um desenvolvimento com igualdade de oportunidades. Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é analisar a evolução do Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – para os anos finais e iniciais do ensino fundamental, desde a sua implementação e, avaliar como se dá a distribuição espacial deste índice em uma comparação de 10 anos (2011-2021), a fim de identificar padrões espaciais no território brasileiro, por meio da metodologia de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE). Os valores calculados do Índice de Moran para ambos os anos foram positivos, revelando que o Ideb está autocorrelacionado positivamente no espaço, ou seja, está ocorrendo uma concentração da qualidade da educação no território brasileiro, de forma que locais com alto (ou baixo) Ideb estão cercados por regiões com comportamento semelhante, formando áreas homogêneas. Os resultados demonstram que a educação no Brasil se deteriorou neste período, observado na redução e dispersão dos clusters alto-alto de educação tanto para os anos iniciais de educação quanto para os anos finais. A exceção é o estado do Ceará, que apresentou um novo cluster alto-alto na região nordeste em 2021. Dessa forma, faz-se necessário rever o sistema de ensino brasileiro a fim de evitar que este continue se deteriorando e, com base nos resultados do estado do Ceará, que se utilizem os aspectos do sucesso educacional dessa região em demais regiões do país.

Palavras-chave: Educação; Ideb; Análise espacial

O GOLPE DE 1964 COMO MARCO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO:

UMA LEITURA A PARTIR DOS DIÁRIOS INTERMITENTES E DA

CORRESPONDÊNCIA INTELLECTUAL

Roberto Pereira Silva, Renata Bianconi

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da experiência do golpe militar de 1964 na trajetória intelectual de Celso Furtado e em suas interpretações sobre a economia brasileira e latino-americana, com especial atenção às modificações teóricas elaboradas nos primeiros anos de exílio. Os diários e a correspondência intelectual de Furtado, recursos fundamentais recentemente colocados à disposição dos pesquisadores, são colocados em destaque no artigo, visando retratar, na escrita do presente, o esforço de reconstrução intelectual a que se dedica nos anos de exílio e suas interações com outros intelectuais engajados em problemáticas semelhantes. O artigo discute inicialmente a relação entre pensamento e ação prática no pensamento de Furtado, buscando enfatizar como sua obra esteve marcada pela preocupação em compreender e transformar o presente. Revisitamos seus escritos pessoais para reconstituir a reformulação conceitual iniciada em abril de 1964, apreendendo como as trocas intelectuais veiculadas nas cartas trocadas com outros pesquisadores documentaram os projetos de Celso Furtado. Em seguida, procurando identificar as modificações de seu pensamento, o artigo destaca sua análise do processo de substituição de importações e seus limites para a superação do subdesenvolvimento, enfatizando a teoria da estagnação da economia latino-americana escrita nos anos iniciais do exílio. Com o mesmo propósito, na seção seguinte discute-se o papel dos grupos sociais nas disputas econômicas e as possibilidades de ação política, marcando a diferença entre os períodos pré e pós Golpe Militar. Finalmente, apresentamos sua análise dos condicionantes externos para o desenvolvimento no contexto da Guerra Fria, com especial atenção às repercussões que essas transformações tiveram para a América Latina.

Palavras-chave: Celso Furtado, Golpe de 1964, Diários, Correspondência.

ESTRATÉGIAS FUNDAMENTADAS NA ÓTICA DAS CAPACIDADES

DINÂMICAS AO GEOTURISMO: PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO

SOCIOECONÔMICO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

IZABEL REGINA DE SOUZA, SILVIO PARODI OLIVEIRA CAMILO, MELISSA

WATANABE

Este trabalho trata de temáticas voltadas a estratégias para o geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico dentro do território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, está localizado no Sul do Brasil, com a abrangência de sete municípios, sendo quatro do estado de Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande; e três do estado do Rio Grande do Sul: Cambará do Sul, Mampituba e Torres. Tem o objetivo de propor estratégias fundamentadas sob a ótica das Capacidades Dinâmicas que possam potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Advinda do campo da estratégia as Capacidades Dinâmicas buscam explicar como as organizações utilizam e renovam seus recursos para a criação e sustentação e vantagem competitiva por meio dos microfundamentos. São consideradas competências de nível superior que determinam a capacidade da organização de integrar, construir e reconfigurar recursos, sendo estes internos e externos. O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, recebeu o reconhecimento como um Geoparque Mundial da UNESCO em abril de 2022, compondo o terceiro Geoparque no Brasil. O primeiro Geoparque brasileiro está localizado no Araripe no Ceará. O segundo é o Geoparque do Seridó, localizado no Rio Grande do Norte. Para alcançar o reconhecimento de Geoparque Mundial da UNESCO o território contou com a governança do Consórcio Intermunicipal do Geoparque, constituído em 2017 para fazer a gestão de todo o processo de reconhecimento pela UNESCO. A pesquisa foi realizada com os coordenadores técnicos que compõe o Consórcio Intermunicipal do

Geoparque e com a representante do conselho executivo do Geoparque. No total foram realizadas oito entrevistas gravadas, com perguntas semi-estruturadas e transcritas na integrada. A coleta de dados foi realizada no período de outubro e novembro de 2022. E os resultados apontaram que as ações já realizadas pelo Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos do Cânions do Sul, tem levado o território ao reconhecimento mundial de geoparques da UNESCO, mas que ainda falta muito trabalho a ser realizado e que necessita de estratégias para se manter como um Geoparque. Diante dos resultados, foi possível apresentar uma lista de proposições para potencializar o geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. As proposições foram apresentadas pela lente dos microfundamentos das Capacidades Dinâmicas. Para cada microfundamento instituído por Teece (2007), foi criados um quantitativo de estratégias para o desenvolvimento do geoturismo e desenvolvimento socioeconômico do território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas, Geoturismo, Desenvolvimento Socioeconômico, Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

ORNINIZAÇÕES, CADEIAS PRODUTIVAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO SETOR DE AVIAÇÃO

Walter Arthur Fensterseifer Antunes, Tatiane Beretta

O tema deste artigo se encontra alocado na discussão sobre transportes aéreos, a partir de duas óticas: cadeias produtivas de valor da aviação e setor aéreo no desenvolvimento socioeconômico, utilizando como contribuição teórica as pesquisas já realizadas sobre os temas mencionados acima. Em um primeiro momento analisamos as cadeias produtivas, compreendendo essas como uma rede de empresas que estão trabalhando em conjunto na produção. Dentre os assuntos abordados, observamos que a cadeia produtiva da aviação se constitui em extensas e complexas articulações que envolvem empresas de diversas nacionalidades, deixamos para as próximas pesquisas analisar a cadeia de valor de um único componente ou empresa do setor aéreo. Dentro desta pesquisa foi feita uma análise do mercado, constatando o setor aéreo como oligopolista, centralizado, alto custo, baixo lucro e com o estado atuando nas empresas. Em relação ao setor aéreo no desenvolvimento socioeconômico, fez-se uma análise sobre o que entenderíamos sobre o desenvolvimento econômico, destacando algumas partes como: se segmentos de transportes estão no desenvolvimento econômico, progresso técnico como desenvolvimento econômico, renda e riqueza e expecto ambiental. Constatando que o setor aéreo é um agente atuante no desenvolvimento e mostramos alguns aspectos que contribuem para isso. Ficando para futuras pesquisas achar outros pontos que ligam setor aéreo no desenvolvimento socioeconômico e procurar maneiras de tornar mais popular e vantajosa para os agentes econômicos.

Palavras-chave: cadeias produtivas; desenvolvimento econômico; setor aéreo transporte aéreo.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020: REELEIÇÃO VERSUS SARS-COV-2.

Jonatan Lautenschlage

O ano de 2020 foi extremamente atípico pois após várias décadas os seres humanos tiveram de enfrentar, novamente, quarentenas, cujos graus de rigidez variaram de localidade para localidade. No caso brasileiro esse cenário de restrições à circulação ocorreu em simultâneo às eleições municipais de 2020. Posto isso, as eleições ficaram marcadas pelos efeitos da pandemia do SARS-CoV-2 e pelo debate sobre as ações tomadas para a combater. Este artigo analisou se os números da pandemia de COVID-19 e da atividade econômica tiveram influência na probabilidade de reeleição dos prefeitos brasileiro em 2020. Os resultados indicam que não, nem a média de óbitos, altas e hospitalizações, nem as variações ocasionadas pela pandemia na renda média dos trabalhadores formais, na criação líquida de vagas de emprego formal, no produto interno bruto *per capita* e na taxa de crescimento impactaram na probabilidade de reeleição dos prefeitos brasileiros

Palavras-chave: Reelection, Atividade Econômica, Pandemia, SARS-Cov-2

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, CAPACIDADES DINÂMICAS E ABSORTIVAS: UM ESTUDO EM COOPERATIVAS DE ELETRICIDADE

João Vanio Mendonça Cardoso, Sílvio Parodi Oliveira Camilo, Jaime Dagostim Picolo

O tema inovação e sua evolução foi impulsionado pela necessidade constante de adaptação ao ambiente de negócios cada vez mais competitivo, em que ser inovador é um diferencial para as organizações. Caminhando nesse sentido, a difusão das inovações tecnológicas exige das organizações o desenvolvimento de novos modelos de negócios e as torna dependentes de informação e conhecimento. Sendo assim, as organizações precisam desenvolver capacidades de identificar, aproveitar e reconfigurar o conhecimento no ambiente organizacional para ajustar a organização às mudanças e oportunidades que se apresentam. Dadas essas considerações, busca-se com esta pesquisa entender como as inovações tecnológicas, a partir das capacidades dinâmicas e absortivas, afetam as cooperativas de eletricidade. A pesquisa foi desenvolvida no formato de três estudos. O Estudo I, disposto no Capítulo 2, trata de uma revisão sistemática de literatura com metassíntese da produção acadêmico-científica relativa às inovações tecnológicas estudadas para o setor elétrico e possíveis mudanças no setor. O Estudo II, disposto no Capítulo 3, é um estudo multicaso em quatro cooperativas de eletricidade e tem como objetivo verificar a contribuição das capacidades dinâmicas para a inovação, a partir da lente dos microfundamentos. O Estudo III, disposto no Capítulo 4, é um levantamento junto aos fornecedores de uma cooperativa de eletricidade, com o objetivo de analisar a influência das fontes externas de conhecimento e da capacidade absortiva no desempenho em inovação. Com os estudos, foi possível identificar que as principais inovações tecnológicas estão ligadas à geração distribuída com ritmo de difusão muito alto para automação de medidores e monitoramento de equipamentos de rede. Também ficou evidenciado que as cooperativas de eletricidade possuem habilidades de capacidade dinâmica no ambiente interno e que a capacidade absortiva existente no ambiente externo cria um ambiente propício para a inovação. Como contribuição, os *insights* originados nesta pesquisa podem orientar novas pesquisas em inovações tecnológicas, capacidades dinâmicas e absortivas, nesse ou em outros tipos de organização, a fim de melhorar a prática da inovação nessas organizações e orientar a formulação de encaminhamentos mais adequadas ao ambiente organizacional.

Palavras-chave: Processo de Inovação. Desempenho em Inovação. Processos Organizacionais. Setor Elétrico.

Caracterização e dinâmica da produção de bubalinos em Santa Catarina

Alexandre Luís Giehl

Os bubalinos chegaram ao Brasil no final do século XIX, introduzidos originalmente no Pará. Nos anos seguintes, a atividade se difundiu pelos demais estados, em especial na Região Norte. Em Santa Catarina, a criação de bubalinos teve início na década de 1930, na região de Lages. De acordo com os dados do IBGE, em 2021 o rebanho brasileiro era composto por 1,55 milhão de bubalinos. O Pará, maior produtor, concentra 40% dos animais, enquanto Santa Catarina ocupa a 13ª posição, com 0,7% do total. Não obstante a presença no estado há mais de 90 anos, há grande carência de informações sobre o desenvolvimento da bubalinocultura em território catarinense. No presente artigo, busca-se caracterizar e analisar a dinâmica da produção de bubalinos em Santa Catarina, em especial no período mais recente. Para realizar essa análise, foram utilizados dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE) e da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). Conforme demonstram os dados da Cidasc, em 2022 o rebanho catarinense era composto por 11,8 mil búfalos, sendo 71,1% fêmeas e 28,9% machos. Ainda de acordo com o órgão, no ano em questão existiam 626 produtores no estado. Desse contingente, quase 2/3 (65,4%) possuíam rebanho inferior a 10 animais e respondiam por 12,9% do total de animais. No outro extremo, 3,8% dos produtores possuíam rebanho superior a 100 animais, respondendo por 41,9% dos animais. Em termos geográficos, o rebanho encontra-se distribuído em todas as regiões, com uma maior concentração na mesorregião Oeste Catarinense, com 25,3% do total. Os dados do IBGE demonstram que entre 1974, quando inicia a série histórica, e 1991, registrou-se crescimento 2.450,5% no rebanho bubalino de Santa Catarina, índice superior à variação nacional, que foi de 605,7%. A bubalinocultura apresentava-se como uma promissora fonte de renda para os pecuaristas catarinenses, em especial pela

rusticidade e rápido crescimento dos animais. Nos anos seguintes, contudo, observou-se reversão na tendência predominante até então, com quedas contínuas no rebanho estadual. Entre 1991 e 2021, o rebanho bubalino catarinense diminuiu 64,0%, ante crescimento de 8,3% do rebanho nacional no mesmo período. Todas as mesorregiões do estado apresentaram variações negativas no período, embora em índices bastante distintos: -78,6% no Sul Catarinense; -75,6% na Grande Florianópolis; -71,5% no Norte Catarinense; -52,5% no Oeste Catarinense; -22,0% no Sul Catarinense e -8,0% na Serrana. Desde 2014 o tamanho do rebanho estadual encontra-se relativamente estabilizado, não obstante variações pontuais entre um ano e outro. Em termos de produção, em 2022 foram abatidos em Santa Catarina um total de 2.381 búfalos, 95,8% dos quais em estabelecimentos inspecionados, enquanto o restante destinou-se ao autoconsumo. As análises preliminares nos permitem afirmar que a produção de bubalinos em Santa Catarina está concentrada em número reduzido de produtores. Além disso, nos últimos anos a atividade tem apresentado estagnação produtiva, tornando-se pouco expressiva ante outras atividades agropecuárias desenvolvidas no rural catarinense. Recomenda-se a realização de estudos adicionais para identificar os fatores associados ao retrocesso no desenvolvimento da atividade, bem como caracterizar de maneira mais precisa o perfil dos atuais produtores.

Palavras-chave: búfalo; bubalino; bubalinocultura

RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO VESTUÁRIO: ANÁLISE DOS FATORES QUE SUSTENTAM O VÍNCULO ENTRE EMPRESAS

Luana Cardoso, Sílvio Parodi Oliveira Camilo, Jaime Dagostim Picolo

O contexto organizacional é um ambiente munido de incertezas que exige esforço para controlar e prever certas ocorrências. Inseridas nesse cenário, empresas desenvolvem estratégias para enfrentar tais incertezas, melhorando a previsibilidade e mitigando impactos negativos. Uma das estratégias que vem sendo explorada é o estabelecimento de parcerias entre empresas por meio da formação de relações interorganizacionais. A resposta das empresas contempla a intensificação das relações na cadeia produtiva, por meio do controle do ambiente e redução da imprevisibilidade. Dito isso, buscando diminuir a influência do ambiente externo, bem como acessar os recursos críticos a sobrevivência, organizações se relacionam em prol de objetivos em comum. A literatura conta com estudos consolidados acerca dos determinantes que levam as organizações a se relacionarem. Neste contexto, a pesquisa busca avaliar quais são os determinantes mais relevantes no estabelecimento e manutenção das relações interorganizacionais entre empresas de confecção do vestuário e as pertencentes aos elos terceirizados. Para tanto foram avaliados os determinantes: necessidade; assimetria; reciprocidade; eficiência; estabilidade; legitimidade; confiança, dependência de recursos e resiliência. Quanto a metodologia, trata-se de um estudo dedutivo com o emprego de abordagem quantitativa. Os procedimentos utilizados foram levantamento de dados (survey) e estratégia de pesquisa estudo de caso único. A coleta de dados foi realizada nos elos terceirizados relacionados a empresa em estudo. Como objeto de análise foi investigada uma empresa do Sul de Santa Catarina, com 37 anos de atividade no ramo de confecção do vestuário. Ao todo foram aplicados 53 questionários com questões em escala Likert. Para fins de exploração dos dados se utilizou a técnica estatística de análise fatorial exploratória. Dois grupos de fatores determinantes foram organizados: os formativos e os de manutenção. Com resultado, foi possível identificar os determinantes formativos mais bem pronunciados das relações entre os elos terceirizados e a empresa focal, quais sejam: Necessidade, Assimetria, Reciprocidade, Estabilidade, Legitimidade e Dependência de Recursos. Dos formativos se pode extrair a conformidade regulatória como variável latente. Já na avaliação da manutenção dos relacionamentos, os determinantes que mais influenciam na continuidade foram: Necessidade, Assimetria, Eficiência, Estabilidade, Legitimidade e Resiliência. Dos de manutenção se pode observar determinantes mais assentados na adaptação pela subordinação como variável latente.

Palavras-chave: Relacionamentos interorganizacionais, Formação dos relacionamentos, Manutenção dos relacionamentos, Vestuário de Confecção, Elos terceirizados.

Análise dos incentivos econômicos do município de Rio do Sul (SC) no período recente

Leandro Schimitk, Anielle Gonçalves de Oliveira, Daniel Rodrigo Strelow

Fala-se em crescimento econômico quando se tem um aumento contínuo do produto, em termos gerais ou per capita ao longo de um determinado período de tempo. Esse crescimento pode ser estimulado pelo poder público através de ações que formam o que chamamos de políticas públicas. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto econômico das políticas públicas municipais de crescimento econômico implementadas pelo município de Rio do Sul - SC de 2010 a 2019. Consiste em uma pesquisa exploratória que faz uso do método hipotético-dedutivo. Também é bibliográfica e se utiliza de técnicas quantitativa e qualitativa para análise dos dados. A Lei de Incentivo às Empresas, encontrada na pesquisa, atingiu no período 90 empresas do município, concedendo 108 benefícios que variam entre incentivos fiscais e outros. É possível concluir ao final, que o município de Rio do Sul no período de 2010 a 2019 registrou um crescimento econômico médio inferior ao do estado de Santa Catarina e do Brasil, que podem ser explicados por um processo de perda de participação da indústria na economia. Nesse sentido, percebe-se que as ações e políticas públicas adotadas no âmbito municipal surtiram pouco reflexo no movimento econômico.

Palavras-chave: crescimento econômico, gestão pública, políticas públicas

Estrutura produtiva de Santa Catarina: uma análise de insumo-produto

Ana Carolina de Freitas Tedesco

Este artigo tem como objetivo contribuir com a literatura regional de Santa Catarina analisando a estrutura produtiva do estado por meio da abordagem de insumo-produto. Para ter uma visão detalhada da economia do estado e conhecer os pontos fortes e fracos de sua estrutura produtiva, emprega-se os geradores de produção, emprego e renda, somados aos índices de ligação de Hirschman e Rasmussen e a índices puros de ligação normalizados. As atividades econômicas de Santa Catarina com maiores valores para os geradores de produção, emprego e renda foram, respectivamente, Refino de petróleo, Pecuária e Educação pública. Os principais setores-chave no encadeamento produtivo do estado foram Transporte terrestre e Fabricação de Produtos têxteis. Destaca-se o fato de que a relação de Santa Catarina com o Resto do Brasil é mais intensa do que a relação intraestadual de Santa Catarina.

Palavras-chave: Santa Catarina, insumo-produto, índices de ligação.

O VERÃO 2023 NOS AEROPORTOS CATARINENSES: A RETOMADA DE CRESCIMENTO DO SETOR

Lucas Azeredo Rodrigues

O transporte aéreo de passageiros é fundamental para a manutenção das diferentes formas de interações espaciais. Os aeroportos servem como fixos que apresentam uma grande influência regional. No Brasil, a distribuição de aeroportos com voos regulares é bastante desigual, assim como os fluxos de passageiros são concentrados em *hubs* nacionais e regionais. Em Santa Catarina, a dinâmica dos voos está atrelada às diversas dinâmicas urbanas e regionais constituintes da formação socioespacial. Com a difusão da pandemia em 2020 pelo território nacional, o setor aéreo foi fortemente impactado, tendo um recuo aproximado de 50% na movimentação de passageiros. Nos últimos meses têm obtido um movimento similar ao de antes do isolamento. A temporada Verão 2023, foi um grande termômetro para o estado, haja vista que tivemos vários voos experimentais e um volume de passageiros semelhante ao período pré-pandemia. Neste sentido, esse texto objetiva analisar a importância dos aeroportos sob um viés de uma infraestrutura regional, e como foi recuperação dos fluxos aéreos de passageiros em Santa Catarina com base no Verão 2023 (dez/2022, jan/2023 e fev/2023). Destacam-se como resultados parciais: o estabelecimento de novas redes de circulação com o interior e com capitais de outras regiões do Brasil; existe uma tendência de concentração no fluxo de passageiros na capital catarinense por causa de sua posição na rede urbana nacional; deve ser pensando em políticas de desenvolvimento regional eficazes que possuam o objetivo de amenizar a

desigualdade da prestação dos serviços aéreos; buscar diálogos entre a logística de estatal e a logística corporativa em prol de constituir novas redes de circulação no estado.

Palavras-chave: Transporte Aéreo, Santa Catarina, Desenvolvimento Regional e Urbano, Geografia, Geografia dos Transportes

A CRISE DO CAPITALISMO E A UTOPIA DE PAUL SINGER

Josué de Souza

O presente artigo é um recorte da tese “Economia e ética religiosa: afinidades eletivas entre a Ética da Libertação e a Economia Solidária”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Neste artigo, além de uma breve apresentação da trajetória do economista brasileiro Paul Singer, faremos também uma revisão bibliográfica de sua obra. Buscaremos a compressão do modelo capitalista de desenvolvimento e suas consequências para a classe trabalhadora.

Do mesmo modo, também pretendemos discutir como a dominação de classe transforma o trabalho em uma mercadoria central para o capitalismo contemporâneo e as consequências das alterações tecnológicas para o desenvolvimento do processo de globalização. Na obra do autor, globalização é o encontro de dois fenômenos; a) a alteração dos padrões tecnológicos produzida pela microeletrônica e b) a ampliação dos mercados produzida pela globalização e, conseqüentemente, a intensificação das comunicações e das trocas econômicas. Um processo amplia a oferta de mão de obra e faz cair o preço da mercadoria trabalho, achatando os salários e as rendas. A compreensão desse cenário é importante não somente para entendermos as reações da classe trabalhadora a esse processo, mas também para compreendermos que a busca de saídas econômicas solidárias se torna uma agenda permanente. A obra de Paul Singer, sob esse viés, produz pistas para a construção de uma economia solidária e radicalmente democrática e que produz uma relação econômica e social horizontalizada. Uma ferramenta de luta anticapitalista, definida pelo autor como a abertura de brechas para o surgimento de uma nova forma de organização econômica.

Palavras-chave: Paul Singer; Economia Solidária; Anticapitalismo

A CADEIA PRODUTIVA DO TABACO SUL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO PÓS 2011

Robson Nepomuceno

O tabaco começou a ser cultivado no Brasil na região nordeste por volta dos anos de 1560 por colonos portugueses. Essa produção teve início na região que atualmente compreende, de Salvador (BA) a Recife, no estado de Pernambuco. Durante o século XVII, o tabaco passou a ser um dos principais produtos de exportação do então Império Português. No entanto, a produção expandiu-se rapidamente somente após a Proclamação da Independência, no ano de 1822. No início do século XX o setor fumageiro se expandiu pelo Brasil, o fumo passou a ser cultivado em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, e principalmente nos três estados da região sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Atualmente a região sul do Brasil é responsável por cerca de 95,1% de toda a produção nacional, com 137.618 famílias envolvidas na produção, em uma área plantada de 273.356 hectares, produzindo na safra 2020/21, 628.489 toneladas do produto, atingindo o valor bruto de produção (VBP) de R\$ 6.623.443.634. Assim sendo, esse texto objetiva traçar parâmetros que determinam a sua dinâmica geoeconômica, bem como estabelecer a importância socioeconômica da cadeia produtiva do tabaco na região sul do Brasil. Para tanto, utilizou-se a estratégia metodológica baseada em levantamento bibliográfico de dados quantitativos disponíveis em plataformas como AFUBRA, SINDITABACO e COMEXSTAT. Esses, incrementados por contribuições de materiais secundários oriundo de dissertações, teses e artigos que versam sobre o setor. Verificou-se que a cadeia produtiva do tabaco vem apresentando na última década uma concentração da produção, onde os fumicultores com capacidades produtivas reduzidas estão sendo excluídos da atividade. Constatou-se ainda, que a cadeia produtiva do tabaco na região sul do Brasil possui dinamismo em seu funcionamento, esse, capaz de manter empregos diretos e indiretos e gerar renda para milhares famílias sul brasileiras.

Palavras-chave: Desempenho; Fumicultura; Importância Socioeconômica;

COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR INDUSTRIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2000 E 2020

Silvio Antonio Ferraz Cario, Wallace Marcelino Pereira, Lucas Corrêa

O objetivo desse estudo foi analisar o comércio exterior por intensidade tecnológica de Santa Catarina no período de 2000 a 2020, com o intuito de contribuir no debate acerca da dimensão regional da competitividade e ressaltar a importância da indústria na economia estadual. O foco da análise primou pelas (i) exportações e (ii) importações catarinenses por intensidade tecnológica visando demonstrar o nível de agregação de valor dos produtos fabricados para mercado externo, bem como adquiridos externamente do país. Além disso, considerou o (iii) produto interno bruto (PIB); (iv) valor bruto da produção (VBPI); (v) valor da transformação industrial (VTI); (vi) número de estabelecimentos; (vii) emprego; (viii) densidade produtiva (VTI/VBPI); e (ix) coeficiente de penetração das importações (CPM). Observou-se que as exportações catarinenses foram constituídas pelo setor industrial de menor sofisticação tecnológica, em particular nos setores de média-baixa intensidade tecnológica (alimentos e produtos da madeira). As importações demandadas foram caracterizadas por uma maior sofisticação tecnológica, nas categorias de média-alta e alta intensidade tecnológica (químicos, máquinas e equipamentos, informática e eletrônicos e equipamentos elétricos). Registrou-se, nesse período, significativa deterioração das contas externas catarinenses. As categorias de intensidade tecnológica que apresentaram os maiores déficits foram as de maior conteúdo tecnológico – média, média-alta e alta. A única que apresentou superávit foi o de menor conteúdo tecnológico – média-baixa. Os déficits crescentes apontados evidenciaram a dependência de produtos de maior conteúdo tecnológico produzidos no exterior. Tal fato aponta pela existência de restrição externa ao crescimento, diante do requerimento de gerar divisas internacionais para possibilitar importações necessárias.

Palavras-chave: comércio exterior; intensidade tecnológica; indústria; Santa Catarina

O ESSENCIAL DA GEOCULTURA LIBERAL

Fabio Padua dos Santos

O desenvolvimento nacional como objetivo social plausível pressupõe a instituição da economia de mercado pelo Estado. Historicamente as sociedades europeias do século XIX confiaram à economia de mercado a construção da paz entre e dentro das nações. As primeiras décadas do século XX, por sua vez, expuseram os limites do mercado autorregulado, empurrando o mundo para a Era das Catástrofes. Depois de 1945, sob a hegemonia estadunidense, um novo impulso à construção dos mercados internos nos países periféricos do moderno sistema-mundo foi estimulado em nome da autodeterminação dos povos: prover às colônias o direito à soberania nacional e promover aos cidadãos não-proprietários dos povos já independentes condições dignas de vida passavam pelo fortalecimento das economias nacionais articulados por um mercado mundial cada vez mais transnacional. Em busca do autoesclarecimento, o presente ensaio tem por objetivo sistematizar os elementos essenciais da ideologia liberal a partir da problemática da instituição e da regulação social, colocando em perspectiva o papel da economia de mercado como mecanismo de regulação social. Para esta empresa o texto combina técnicas de história das ideias e sociologia do conhecimento como métodos de análise. Toma como objeto de análise a contribuição de autores clássicos como Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Adam Smith, Karl Marx, Alfred Marshall, John Maynard Keynes, Joseph Schumpeter em interlocução com autores contemporâneos como Karl Polanyi, Immanuel Wallerstein e Pierre Rosanvallon. Para tanto, a caracterização do liberalismo está dividida em cinco partes. Primeiro a problemática da instituição e da regulação social é apresentada. Em seguida, destaca-se o papel da

economia de mercado como mecanismo de regulação social. Na sequência explora-se o Estado liberal como forma de organização do poder, a democracia como regime de governo e a cidadania como instrumento de legitimação das hierarquias sociais. Por fim, nas considerações finais, o ensaio argumenta que a conexão da crítica da economia política e a crise estrutural contemporânea expõe a perda de legitimidade liberalismo como ideologia estruturante da modernidade, apontando para novos caminhos de pesquisa. Palavras-chave: capitalismo; economia de mercado; economia política. Palavras-chave: capitalismo; economia de mercado; economia política.

BITCOIN A MOEDA SEGURA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BITCOIN, DÓLAR E OURO COMO RESERVA DE VALOR

Daniel Santos da Silva, Marco Antonio Jorge

A reserva de valor é a capacidade que ativos tem de preservar seu poder de compra no longo do tempo, protegendo o patrimônio do investidor garante de eventuais crises do cenário econômico. Com a criação das moedas digitais, em especial, o bitcoin, existe a dúvida se este seria ou não uma boa reserva de valor; assim, o objetivo deste artigo foi analisar se o bitcoin pode ser considerado uma boa reserva de valor, comparando o desempenho da criptomoeda com ativos consolidados com essa função como é o caso do dólar e ouro. Também buscou-se compreender quais são os determinantes da demanda por bitcoin. A análise foi feita a partir de dados coletados de diversas fontes como o World Bank Data, FMI, coindance.com, entre outros, entre os anos de 2013 a 2021 para um grupo de 20 países, totalizando um corte temporal de nove anos. Os resultados mostram que o bitcoin no período estudado tem função de preservar o valor ao longo do tempo e que países com menos estabilidade econômica tendem a demandar mais bitcoin. Palavras-chave: Bitcoin, Reserva de valor, Análise de dados em painel.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EDTECHS: UM OLHAR PARA EMPRESAS CATARINENSES

Giovana Karsten Tamanini, Vinícius Santos Maia, Fernando Seabra

O mercado de empresas de Tecnologia Educacional (*EdTech*) é promissor, apresentando um grande potencial de escalabilidade, inclusive em âmbito internacional. Isso se dá, dentre outros motivos, por não enfrentar a barreira da distância geográfica (uma vez que atuaria em redes eletrônicas), e quando tratamos de cursos online possui a oportunidade de um produto já finalizado que pode ser revendido inúmeras vezes. O Brasil se destaca como líder no setor na América Latina, apresentando o maior número de *EdTechs* e também recebendo o maior número de investimentos. Entretanto, ainda representa uma pequena parcela do market share global. Santa Catarina, por sua vez, é o estado com maior número de startups por habitante e o berço de *EdTechs* promissoras. Sendo assim, se encontra uma oportunidade para o Brasil diversificar sua economia e se inserir em cadeias globais de valor para além do setor primário, prestando atenção na internacionalização de *EdTechs*. O presente estudo busca analisar como se configura o processo de internacionalização de *EdTechs* catarinenses, entendendo também em quais momentos ele seria - ou não - vantajoso. A partir disso, podemos pensar quais são os principais desafios para esse movimento e, também, as principais oportunidades na internacionalização do setor. Essa pesquisa se faz importante uma vez que o número de *EdTechs* brasileiras aumentou exponencialmente nos últimos tempos, e os estudos acerca do tema ainda são inconclusivos. O presente artigo não pretende sugerir que a educação virtual irá substituir ou superar a educação presencial; o que não nos parece ideal, nem viável. Mas acreditamos que a tecnologia educacional pode trazer benefícios quando utilizada em colaboração com a educação presencial, suprimindo suas lacunas. Palavras-chave: EdTechs, Internacionalização, Santa Catarina.

Dinâmica territorial do transporte rodoviário de passageiros em Santa Catarina: considerações sobre o período recente

João Henrique Zoehler Lemos

Este trabalho objetiva expor e analisar a dinâmica territorial recente do transporte rodoviário intermunicipal de passageiros no estado de Santa Catarina, valendo-se de seus fluxos e questões institucionais. Compreendido como uma dimensão mais objetiva das

interações espaciais, o fluxo de pessoas no modal coletivo de transporte elucida uma importante variável da rede urbana. Trata-se de uma atividade econômica que engendra fluxos entre diferentes localidades, com intensidades, direções, frequências e densidades distintas. Além disso, para as cidades menos complexas, significa um meio central de acessibilidade e base para a efetivação da mobilidade; em suma, é um componente da integração do território. Apesar disso, no território catarinense, há um serviço público de transporte de passageiros operado de maneira contraditória. Caracteriza-se pela precária estrutura normativa, as rarefeitas ações de planejamento e a produção de seletividades territoriais no âmbito das operações existentes. A partir do ferramental teórico da ciência geográfica em seu marco materialista histórico-dialético, bem como de procedimentos metodológicos qualitativos e quantitativos, chegamos à conclusão de que são necessárias ações urgentes por parte do Estado de Santa Catarina para a retirada do transporte rodoviário de passageiros da situação de crise e estrangulamento. Isso porque se trata de um modal de transporte central para a integração territorial do estado e suas regiões, demandando inovações institucionais e planejamento, componentes de uma nova realidade a ser desenvolvida. Apesar disso, com base na análise dos fluxos produzidos em período recente, permanece o seu atributo de ser um importante suporte à mobilidade da população.

Palavras-chave: integração territorial, mobilidade, acessibilidade, interações espaciais, circulação

COOPERATIVISMO EM SANTA CATARINA E MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO

Max Richard Coelho Verginio, Dimas de Oliveira Estevam

O cooperativismo tem sido considerado uma alternativa para o mercado de trabalho em momentos de crise, como a pandemia de COVID-19. Em Santa Catarina, o cooperativismo tem uma forte presença econômica e social, e sua atuação pode ter sido afetada pela pandemia. Há uma lacuna na literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho. Neste sentido qual foi o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho? O objetivo deste estudo é descrever o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho. Os dados foram obtidos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e referem-se ao período anual de 2019 a 2021. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de empregados por mesorregião catarinense e setor de atividade econômica. As análises foram realizadas utilizando estatística descritiva. No período analisado considera-se que 2019 é o ano zero, em que não tem qualquer efeito da pandemia, 2020 é o ano em que a pandemia produz seu maior efeito e 2021 é o ano em que a pandemia diminui seu efeito sobre o mercado de trabalho. Os resultados apontam que as cooperativas no estado de Santa Catarina mantiveram saldos positivos na geração de emprego nos três anos analisados, quando considerado o estoque total. Ao desagregar por mesorregião é possível identificar três padrões distintos, o primeiro visto em Grande Florianópolis e Região Serrana em que há uma queda brusca no emprego em cooperativas em 2020, e uma recuperação moderada em 2021. As mesorregiões Norte Catarinense e Oeste Catarinense, tiveram saldos positivos no estoque de emprego, no entanto em 2021 esse saldo é menor que em 2020. Por fim, as mesorregiões Sul Catarinense e Vale do Itajaí, que também tiveram saldos positivos, tiveram saldos ainda maiores em 2021. De modo que, foras as duas regiões que se sobressaíram melhor no ano de 2021. Ao analisar os estoques de empregos por grande setor do IBGE nota-se que comércio seguiu a mesma variação do mercado nos três períodos. Na indústria as cooperativas tiveram um crescimento significativamente maior em 2020, no entanto com desempenho inferior em 2021. E os setores serviços e agricultura tiveram saldo maiores que a média nos três anos analisados. Os resultados sugerem que o cooperativismo em Santa Catarina foi afetado pela pandemia de COVID-19, principalmente nas cooperativas localizadas na Grande Florianópolis e Oeste Catarinense, e no seguimento industrial e comércio. Esses resultados são importantes para compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho em Santa Catarina e para pensar em políticas públicas que possam apoiar o cooperativismo e seus trabalhadores nesse contexto.

Palavras-chave: cooperativismo, mercado de trabalho, COVID-19, Santa Catarina

Dinâmica e evolução da produção de ovinos em Santa Catarina: uma breve análise

A produção de ovinos é uma importante fonte de renda e alimento para muitos produtores. De acordo com o Censo Agropecuário 2017, a ovinocultura estava presente em 525,9 mil estabelecimentos agropecuários, 74,3% dos quais na região Nordeste. Em 2021, o rebanho ovino brasileiro era composto por 20,5 milhões de cabeças, sendo a Bahia o principal estado produtor, com 20,7% do rebanho, enquanto Santa Catarina ocupava a 11ª posição, com 1,7%. O rebanho ovino catarinense, composto por 335,7 mil cabeças, encontra-se distribuído entre 15,3 mil produtores. O valor bruto gerado pela atividade em 2021 foi de R\$44,6 milhões. Embora esteja presente em número expressivo de estabelecimentos, há poucos estudos que busquem compreender melhor a estruturação e o funcionamento dessa atividade no estado. Em razão disso, o presente artigo busca caracterizar e analisar a dinâmica da produção de ovinos em Santa Catarina. Para tanto, foram utilizados dados da Pesquisa Pecuária Municipal e da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). Conforme demonstram os dados da Cidasc do ano de 2021, 79,2% dos ovinocultores possuíam até 25 cabeças, respondendo por 32,6% do total de animais. Por outro lado, os produtores com mais de 100 animais representavam 3,0% dos proprietários e detinham 30,3% dos animais. Segundo o IBGE, desde 1974, quando teve início a série histórica, até 2021, o rebanho catarinense cresceu 184,1%, índice superior à variação nacional, que foi de 108,9% no mesmo período. Embora esteja presente em todas as seis mesorregiões do estado, três concentravam mais de 40% do rebanho em 2021: Oeste Catarinense (47,8%), Serrana (21,4%) e Norte Catarinense (15,0%). Contudo, a análise da série histórica de dados regionais demonstra alterações significativas na participação das principais regiões produtoras. Em 1990, a mesorregião Serrana concentrava 40,3% do rebanho, seguida pelo Oeste (34,6%) e Norte (7,0%). Esses resultados demonstram uma reconfiguração geográfica da ovinocultura catarinense, com deslocamento da atividade para o oeste. Vale destacar que, nesse período, também se registrou o crescimento do rebanho bovino no Oeste, sendo recomendável, em futuros estudos, avaliar a eventual relação entre os dois processos. A análise dos abates inspecionados de ovinos demonstra que, não obstante o crescimento de 70,3% entre 2013 e 2021, a produção ainda é pouco expressiva, com um total de 11,1 mil animais abatidos em 2021. A taxa média de desfrute entre 2013 e 2021 foi de 3%, abaixo da taxa estimada pela literatura, próxima de 15%. Em parte, tal diferença explica-se pelos abates para autoconsumo, não abrangidos pelos levantamentos utilizados neste estudo. Há, ainda, relatos de elevado índice de abates clandestinos de ovinos, situação que demanda investigação mais aprofundada. Conclui-se que a ovinocultura, embora socialmente relevante, apresenta significativa concentração produtiva, a exemplo de outras cadeias produtivas. Além disso, verificam-se mudanças expressivas na distribuição geográfica da atividade, com deslocamento para o oeste. Por fim, recomenda-se a realização de estudos adicionais para aprofundar o conhecimento da dinâmica dessa cadeia produtiva.

Palavras-chave: ovino; ovinocultura; ovinocultor

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: EXPERIÊNCIA VIRTUOSA DA RELAÇÃO UFSC E EMBRACO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SANTA CATARINA

Maria Luisa Lacerda Albertão, Silvio Antonio Ferraz Cario

O objetivo deste trabalho é apresentar a interação de empresas industriais catarinenses participantes de Cadeias Globais de Valor (CGV) com as universidades, com foco no processo de desenvolvimento inovativo. Para entendimento a respeito de como a ideia de desenvolvimento pode ser compreendida através de níveis de uma hierarquia de produção, e de como a inovação ocupa uma posição central neste contexto, serão abordados fundamentos teóricos sobre as CGV e sobre a interação Universidade-Empresa. Para analisar a intensidade das interações de empresas industriais catarinenses com as universidades, serão apresentados dados coletados pela pesquisa de inovação tecnológica PINTEC e dados do Diretório de Grupos do Conselho Nacional para Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq). Para caracterizar a interação de empresas industriais catarinenses participantes de CGV com as universidades, foram realizadas entrevistas com representantes da empresa EMBRACO e com pesquisadores da UFSC. Este trabalho representa um primeiro passo no avanço do projeto de construção de uma tese relacionada

ao tema. Os resultados apontam que um pequeno número de empresas possui relações de interação com as universidades para desenvolvimento de inovações. Dentro do setor eletro-metal-mecânico de Santa Catarina é observado relações mais consistentes, dentre as empresas participantes de CGV e as universidades. O estudo de caso da empresa Embraco e UFSC evidenciou processo de interação histórico perfazendo cerca de 40 anos de relacionamentos, cujos resultados apontam para o desenvolvimento de tecnologia nacional na fabricação de compressores. Nesse curso ocorreram ganhos acadêmicos e tecnológicos para ambos os parceiros, e nos últimos tempos as mudanças institucionais favoráveis têm solidificado ainda mais essa interação.

Palavras-chave: Cadeias Global de Valor; Interação Universidade-Empresa; Desenvolvimento Tecnológico

CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DA PITAYA: PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO SUL CATARINENSE

Rogério Goulart Junior, Janice Maria Waintuch Reiter, Diego Adílio da Silva

A cultura da pitaya vem aumentando a sua participação no comércio mundial de frutas exóticas, com grande produção e aumento de importação entre os países asiáticos e europeus. No Brasil é recente o aumento na produção comercial. O estado de Santa Catarina é o segundo maior produtor nacional da fruta com expansão na produção. Na comparação entre as safras 2017/18 e 2021/22 houve ampliação na participação de fruticultores, área plantada da cultura estadual, produção de pitaya e VBP. A área total de pitaya da amostra representa 43,6% da área de lavouras permanentes, sendo uma opção para o plantio em pequenas áreas. Na composição da renda dos produtores a lavoura permanente representa 41,7% da renda, sendo que 28,8% da renda total é proveniente da pitaya. Na safra 2021/22, entre os principais canais de distribuição e comercialização da produção, os intermediários representam 44,5%, as cooperativas 26,5% e o Ceasa-SC 15,9% do destino das vendas. Entre os principais entraves encontrados na cultura da pitaya acima de 30% estão: o preço baixo da fruta, a ocorrência de pragas e doenças, preço alto dos insumos e a falta de defensivos registrados para a cultura. Assim, a ampliação da produção e comercialização da cultura da pitaya, confirma a importância de pesquisas e estudos sobre novas culturas frutícolas no estado catarinense.

Palavras-chave: Economia agrícola, Produção agrícola, Fruticultura, Pitaya, Santa Catarina.

CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DA PITAYA: PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO SUL CATARINENSE

Rogério Goulart Junior, Janice Maria Waintuch Reiter, Diego Adílio da Silva

A cultura da pitaya vem aumentando a sua participação no comércio mundial de frutas exóticas, com grande produção e aumento de importação entre os países asiáticos e europeus. No Brasil é recente o aumento na produção comercial. O estado de Santa Catarina é o segundo maior produtor nacional da fruta com expansão na produção. Na comparação entre as safras 2017/18 e 2021/22 houve ampliação na participação de fruticultores, área plantada da cultura estadual, produção de pitaya e VBP. A área total de pitaya da amostra representa 43,6% da área de lavouras permanentes, sendo uma opção para o plantio em pequenas áreas. Na composição da renda dos produtores a lavoura permanente representa 41,7% da renda, sendo que 28,8% da renda total é proveniente da pitaya. Na safra 2021/22, entre os principais canais de distribuição e comercialização da produção, os intermediários representam 44,5%, as cooperativas 26,5% e o Ceasa-SC 15,9% do destino das vendas. Entre os principais entraves encontrados na cultura da pitaya acima de 30% estão: o preço baixo da fruta, a ocorrência de pragas e doenças, preço alto dos insumos e a falta de defensivos registrados para a cultura. Assim, a ampliação da produção e comercialização da cultura da pitaya, confirma a importância de pesquisas e estudos sobre novas culturas frutícolas no estado catarinense.

Palavras-chave: Economia agrícola, Produção agrícola, Fruticultura, Pitaya, Santa Catarina.

TRAJETÓRIA INICIAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) (1994-2010)

Samuel Henrique Colombo da Luz, Alcides Goularti Filho

Esse artigo tem como objetivo discutir os serviços de distribuição de gás no horizonte de 1994 a 2010, com foco na Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), a qual foi fundada oficialmente em 1994 e teve suas atividades iniciadas no ano 2000. O gás natural é um combustível fóssil. Ele foi a matriz energética com maior expansão de consumo no século 20, no Brasil, impulsionada por sua versatilidade. No Brasil, a Constituição Federal exige que os Estados da Federação sejam responsáveis pela exploração dos serviços locais de gás canalizado, sendo a SCGÁS a concessionária de sua distribuição em Santa Catarina. A metodologia utilizada foi a exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, além da utilização de fontes bibliográficas e documentais. O método de análise foi o materialista histórico-dialético. Para a realização do artigo, foram utilizadas livros, artigos, teses, legislação sobre gás natural, *sites* e relatórios administrativos da SCGÁS. O estudo faz referência ao Estado e ao desenvolvimento, por se tratar de uma pesquisa sobre a história de uma empresa estatal inserida em um sistema estatal de Santa Catarina. Como resultado, podem-se inferir alguns pontos principais como a intervenção do Estado através da criação da estatal como solução apresentada para que o gás natural pudesse ser ofertado no Estado. E em um segundo momento, verificou-se que os resultados financeiros se expandem positivamente, consolidando e demonstrando que a gestão bem administrada pelo Estado se transformou em uma empresa estatal, que pode expandir suas funções e ser um fator de desenvolvimento socioeconômico, além de um instrumento da política econômica.

Palavras-chave: Gás natural; Empresa estatal; Desenvolvimento Socioeconômico.

CICLO DE VIDA DE EMPRESAS DE ALIMENTOS & BEBIDAS: UM ESTUDO DE ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS.

Gabriela resende yamamoto, Yoná da Silva Dalonso, Fernanda Cristina Silva Ferreira,

Mariana Falcão Brotero Duprat

O empreendedorismo está em constante movimento, assim como os conceitos e as práticas na área. Assim, os gestores precisam calcular criteriosamente os riscos e tomar decisões assertivas a fim de se adequarem ao cenário e manterem suas organizações competitivas. O uso de ferramentas de controle gerencial pode aumentar a assertividade e a confiabilidade dos gestores, impactando e beneficiando seu relacionamento com os investidores e acionistas. Apesar disso, é possível observar a baixa taxa de sobrevivência das empresas brasileiras, principalmente quando se refere às micro e pequenas. O fechamento destas organizações implica em impactos para a sociedade, como a redução de emprego e renda. De forma geral, as organizações, durante seu ciclo de vida, apresentam diferentes estágios, como: nascimento, crescimento, maturidade, rejuvenescimento e declínio. Esses estágios estão associados à diferentes padrões de tomada de decisão, que por sua vez caracterizam-se pelas diferentes necessidades da empresa em cada estágio. Mudanças no cenário como, aumento da concorrência, mudanças no perfil do mercado consumidor, variações nos custos, alteração do valor de mercado, dentre outras, fazem com que as empresas precisem de estratégias que visem garantir a competitividade no mercado, pois devem constantemente se encaixar aos novos ambientes em que operam. Os riscos por optarem por decisões nestes novos cenários provoca incerteza, esse sentimento induz à procura de informações a fim de construir novos métodos ou adaptá-los. Diante do acima exposto, o objetivo deste trabalho é identificar as estratégias utilizadas pelas empresas de alimentos e bebidas em Joinville que podem estar relacionadas ao estágio de maturidade no ciclo de vida empresarial. E seus objetivos específicos consistem em: descrever o segmento de alimentos e bebidas da cidade de Joinville (1); examinar o conjunto de fatores relacionados ao encurtamento e ao alongamento do ciclo de vida organizacional de empresas deste segmento (2) e identificar os fatores que levam a

permanência das organizações no estágio de maturidade, a fim de estabelecer caminhos para o sucesso das empresas (3). A presente proposta caracteriza-se como uma pesquisa exploratória aplicada a partir de análise quali-quantitativa, tendo como instrumento da coleta de dados primários, o questionário estruturado aplicado a gestores de restaurantes de Joinville-SC. Portanto, utiliza o método de estudos de casos múltiplos. Dados secundários também serão utilizados, estes na forma de pesquisa bibliográfica e documental. Para a construção do instrumento se utilizará o modelo de ciclo de vida organizacional proposto por Lester, Parnell & Carraher (2003) e estudos sobre mortalidade e casos de sucesso de restaurantes. A partir do status atual da pesquisa, preliminarmente com o levantamento da literatura, foi possível observar que a abordagem do ciclo de vida organizacional tem sido usada para contribuir com a gestão estratégica das empresas, que varia dependendo do estágio que as empresas se enquadram, porém não há muitos estudos relacionados com o setor de serviços, especialmente direcionado a restauração. Igualmente acontece quando se busca abordar práticas gerenciais alinhadas com os processos dos restaurantes. Portanto, o avanço dessa pesquisa almeja contribuir para a teoria de estratégia ao investigar um cenário ainda com pouco estudado.

Palavras-chave: Gestão de restaurantes, maturidade, ciclo de vida organizacional.

OFERTA E CONSUMO ENERGÉTICOS PARA AVICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA/SC

Júlia Ilze de Farias, Lenita Agostinetti, Jeison Francisco de Medeiros

No meio rural, quando a energia é oportunizada de forma contínua, com qualidade e custo acessível, viabiliza o desenvolvimento da região, evitando a migração da população para centros urbanos, além de possibilitar o acesso à renda, tecnologia, elevação da produtividade dentro da própria comunidade. Contudo, o que vem sendo notado em Concórdia-SC é que apesar do desenvolvimento econômico, da alta concentração de estabelecimentos avícolas e do expressivo número de produtores familiares, houve redução no consumo de energia elétrica per capita entre os anos de 2013 a 2018, 3% do número de domicílios não receberam fornecimento de energia elétrica no município por companhia distribuidora, é verificada ausência de infraestrutura de outras formas de energia (como o gás natural) e a zona rural tem sofrido redução população desde a década de 1980. Assim, este projeto tem por objetivo investigar a oferta e o consumo energéticos pelos avicultores de produção familiar em Concórdia/SC. A metodologia aplicada será descritiva, quantitativa e de campo, pois se pretende aplicar um questionário com 28 itens organizados em três eixos: questões sociodemográficas, questões sobre o sistema produtivo, questões sobre sistemas energéticos aos 108 avicultores familiares retirados de uma população de 150 produtores. Os critérios para inclusão nesta pesquisa são: ser avicultor familiar de acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006; residir no município de Concórdia; se identificar como responsável pela propriedade; ser maior de 18 anos e concordar em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos serão organizados em planilhas do Excel. Após a organização do banco de dados, estes serão submetidos aos procedimentos estatísticos descritivos (médias, desvio padrão e percentuais). Além disso, algumas variáveis levantadas sobre o perfil energético serão cruzadas para verificar a existência de associação pelo teste qui-quadrado a 5% de significância. Para tal será utilizado programa estatístico StatisticalPackage for the Social-SPSS, versão 20.

Palavras-chave: avicultura; matriz energética; sistemas produtivos.

sistemas produtivos.

Palavras-chave: avicultura, matriz energética, sistemas produtivos

A FORMAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ (SC) NO PERÍODO DE 1985 A 2019

Tatiane Aparecida Viegas Vargas, Maria Carolina Damm

O presente estudo visa compreender a formação regional do Alto Vale do Itajaí através da análise dos municípios de forma agrupada. Para isso propõe-se uma análise da formação da força de trabalho na região, a partir dos vínculos por setores, bem como da organização

demográfica da população no meio rural e urbano. Da expansão geográfica do capital e dos novos contornos desencadeados, se deu a mudanças na formação da força de trabalho no Alto Vale do Itajaí. Tal processo transferiu trabalhadores do meio rural para o urbano, condicionando-os a novas formas de trabalho, alterando as características produtivas da região. O Alto Vale do Itajaí faz parte da mesorregião do Vale do Itajaí, é composto por 28 municípios, com aproximadamente 300.397 habitantes e extensão de 7.514,947 km². A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo e de dados. Os dados foram extraídos da RAIS, sistema do Ministério da Economia, que abrangem os vínculos de empregados ativos dos municípios que compõem setores econômicos como, Indústria, Comércio e Agropecuária entre 1985 e 2019. Foram visíveis as condições trazidas por Rosa Luxemburgo (1988) para acumulação de capital. A pré-existência de uma economia de subsistência na região, que pela necessidade de desenvolvimento do município de Blumenau, instiga a formação do capital nos municípios do Alto Vale do Itajaí. Desse modo, segundo a teoria de David Harvey (2005), os municípios do Alto Vale do Itajaí se reproduzem o modelo de produção capitalista pautado na lógica da acumulação saindo em sua maioria deslocando-se da base agrária para a base comercial e industrial.

Palavras-chave: Formação Regional; Força de Trabalho; Alto Vale do Itajaí; Santa Catarina

AQUISIÇÕES DO PAA INSTITUCIONAL DO GOVERNO FEDERAL EM SANTA CATARINA DE 2019 A 2020

Lilian de Pellegrini Elias

As compras públicas de alimentos da agricultura familiar se consolidaram enquanto instrumento de desenvolvimento rural e segurança alimentar e nutricional dentro de um contexto de construção de sistemas alimentares sustentáveis. No entanto, apesar de haver uma literatura robusta sobre tais aspectos no que diz respeito ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) modalidade doação simultânea, há pouca investigação sobre o PAA compra institucional. Este trabalho se propõe a descrever o estado do PAA compra institucional em Santa Catarina entre os anos de 2019 e 2020 com o intuito de abrir maior espaço para discutir o potencial desta modalidade. O artigo mostra que apenas em 2019 a compra institucional foi responsável pela destinação de R\$ 2,1 milhões para compras de produtos da agricultura familiar, em 2020 o valor avançou para R\$ 2,8 milhões. Dentre as “instituições”, o Comando do Exército, ao ser responsável por cerca de 70% destas aquisições, se destacou. Bem como, as compras incluíram itens diversos, incluindo vegetais, frutas, carnes e produtos lácteos. No que se refere aos valores, estes são relevantes tendo em vista que equivalem a cerca de 20-30% do valor médio destinado pelo governo de Santa Catarina para compras da agricultura familiar nos anos de 2016 a 2019. Bem como, o Decreto nº 8.473 que estabeleceu percentual mínimo de compras da agricultura familiar pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional via PAA institucional é de 2015 e contou com limitado suporte interinstitucional. O período pós-2015 coincide, inclusive, com uma redução de recursos disponíveis para as demais modalidades do PAA. O estudo conclui que os dados abrem espaço para a discussão sobre a relevância de se buscar novas estratégias, como o PAA institucional, e garantir o fomento adequado para aumentar a alocação de recursos para programas públicos de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Os próximos passos da investigação é tanto sistematizar as informações de gastos públicos com alimentação, bem como analisar em paralelo as demais modalidades de PAA e demais compras públicas para que seja possível identificar qual o potencial do PAA institucional na inclusão produtiva e em gerar impactos socioeconômicos locais.

Palavras-chave: compra pública de alimentos; Programa de Aquisição de Alimentos; agricultura familiar.

ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AMO MERCADO CRIATIVO DE RIO DO SUL

Apesar de um tema relativamente novo no meio acadêmico, a economia criativa tem assumido um papel de relevância nos debates sobre desenvolvimento sustentável, uma vez que tem por objetivo agregar valor ao produto, gerando emprego e renda, através da utilização do capital intelectual e cultural no processo produtivo. A economia criativa tem se apresentado como um tema importante no cenário econômico, uma vez que a criatividade além de agregar valor ao produto também serve como meio para busca de alternativas sustentáveis que visam o equilíbrio na utilização e consumo dos recursos globais. O objetivo deste trabalho é estudar o coletivo AMO Mercado Criativo em Rio do Sul (SC), um grupo de empreendedores criativos que buscam agregar valor aos empreendimentos parceiros. O estudo busca realizar um diagnóstico socioeconômico dos empreendedores, mapeando e traçando um perfil dos participantes, além de contribuir para a construção de uma análise SWOT para ajudar no processo de tomada de decisão e gestão do coletivo. A pesquisa conclui que a economia criativa é importante para o desenvolvimento local, ampliando as oportunidades para ações que possam difundir a relevância dessa abordagem no processo econômico local e regional e que nesse contexto o coletivo estudado tem dado a sua contribuição. A gestão do coletivo é algo que precisa ser melhorado, mas com apoio e parcerias isso deve ser facilmente solucionado, uma vez que há uma segmentação variada entre os empreendedores criativos e a valorização da cultura local potencializam o setor a contribuir significativamente com a geração de renda, emprego e a inclusão social.

Palavras-chave: economia criativa, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional

CICLO DE VIDA DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

Vivian Costa Brito, Alexandre Martins Balthazar, Ivo Marcos Theis

Essa investigação é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a relação entre as políticas públicas urbano-regionais e o turismo em Foz do Iguaçu, visando compreender pontos convergências e/ou conflitos. Porém, foi identificado a ausência de um estudo que fosse capaz de estabelecer os estágios de desenvolvimento da atividade turística na localidade, o que suscitou o presente texto. Num levantamento preliminar e não conclusivo, este artigo se propôs a realizar um estudo sobre o Ciclo de Vida do Turismo de Foz do Iguaçu desde a constituição do município em 1914 até os dias atuais, baseado em Butler (1980).

Realizou-se um estudo descritivo por meio de estatística descritiva, observando as variáveis número de visitantes do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), população residente, atividades características do turismo (ACTs). Tendo utilizado como técnica de coleta de dados a revisão bibliográfica e documental. O que se observa é um contexto *sui generis* de desenvolvimento do turismo em Foz do Iguaçu em razão de seu atrativo âncora, o que gerou, em hipótese, a vivência de todas as fases do ciclo de vida por conta de uma forte atuação local/regional e dos Governos Federais na elaboração e execução de políticas públicas urbano-regionais cujos fins e/ou efeitos diretos ou indiretos impactaram a atividade turística. O ciclo então, se inicia com a fase de exploração em 1915; perpassa pela fase de envolvimento nos meados dos anos de 1930; atinge no final dos anos de 1960 a fase descobrimento; apresenta no final dos anos de 1990 uma estagnação do modelo de turismo de compras vinculado ao Paraguai, passa à fase de desenvolvimento no início do século XXI, no final dos anos 2000, são produzidas políticas públicas a fim de reposicionar o produto turístico de Foz do Iguaçu, assumindo portanto um caráter de rejuvenescimento do seu ciclo de vida, para então poder entrar de modo inicial na fase de consolidação em 2019. Esta última, sendo apenas interrompida momentaneamente em razão da Pandemia da Covid-19, o que fez com que o ciclo de desenvolvimento tivesse que ser retomado.

Palavras-chave: Turismo; Ciclo de Vida; Foz do Iguaçu.

ANÁLISE DE INDICADORES DA DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA E ECONÔMICA NA FRUTICULTURA CATARINENSE (2002-2019)

Rogério Goulart Junior, Luiz Henrique de Sousa

Na análise da dinâmica produtiva e econômica da fruticultura catarinense é importante observar a evolução das culturas nas microrregiões estaduais com maior concentração e especialização como a bananicultura, cultura da maçã que apresentam grande representação nacional. E ainda culturas mais recentes com grande ampliação de área e produção como a do maracujá. A pesquisa de indicadores regionais de concentração, especialização e participação setorial da fruticultura é relevante para aprimorar outros estudos sobre a dinâmica das cadeias produtivas da agricultura no estado catarinense e gerar informações para melhoria na coordenação e no planejamento agrícola setorial e público.

Palavras-chave: Economia agrícola, Dinâmica econômica, Índice de Herfindahl-Hirschman, Fruticultura, Santa Catarina.

Doity Plataforma de Eventos - Relatório de resumo de trabalhos - 10/05/2023 22:12:50